

Originalmente publicado em inglês sob o título
“**The Black Book Of Quimbanda, The Book Of Gnostic Spirits**”, por
Fall Of Man.

Por Ophis Christos, Necrocosm & O.V.S.

Texto Copyright © 2015/2016 por O.V.S.

Ilustrações e fotos por O.V.S.

Desenhos por Vænvvs Obscvra.

Revisão de Editoração por Isabella Giordano

Diagramação e novo Layout por Parzifal Publicações.

©2016,Parzifal Publicações.



contato.parzifal@gmail.com

Sumário

PARTE I

1. PREFÁCIO	9
2. AS ORIGENS DO CULTO	10
3. EXU NA QUIMBANDA	14
4. NA QUIMBANDA	15
5. DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E QUIMBANDA	17
6. REINOS E LINHAS	20
Reino das Encruzilhadas	20
Reino dos Cruzeiros	21
Reino das Matas	23
Reino dos Cemitérios	23
Reino das Almas	24
Reino da Lira	24
Reino da Kalunga Grande	25
7. LINHAS	27
Linha Malei	27
Linha Das Almas	27
Linha Do Cemitério Ou Das Caveiras	27
Linha Nago	27
Linha De Mossorubi	27
Linha dos Caboclos Quimbandeiros	27
Linha Mista	28
8. O RITUAL DE INICIAÇÃO	29
Segunda Etapa:	30
9. CONSAGRAÇÃO DO TEMPLO (TERREIRO)	34
Abertura Do Templo	34
Início das Atividades no Templo	36
10. GUIAS/COLARES	37
Colar para Exu 7 Catacumbas ou Maria 7 Catacumbas	38
Colar para o Exu 7 Infernos	38

Colar para Linha das Almas	38
Colar Para Dama Do Sangue	38
Ritual de Consagração do Colar	39
Cuidados Necessários	39
11. ASSENTAMENTOS	40
Consagrando uma imagem para o assentamento	40
Assentamento	41
12. TRONQUEIRA	43
13. GIRAS	45
14. DENTRO DA QUIMBANDA HÁ DOIS TIPOS DE EXUS	46
15. OS VAMPIROS NA QUIMBANDA	63
16. FEITIÇOS E OFERENDAS	65
Oferenda conjunta para Exu Rei, Exu Maioral Lúcifer e Pomba Gira Rainha.	66
Oferenda para Exu 7 Catacumbas	68
Oferenda para Exu Pinga Fogo	69
Oferenda para Exu Veludo	69
Oferenda para Exu do Lodo	70
Trabalho para Maria das 7 Catacumbas	71
Exu Omulu	72
Trabalho para Exu 7 Sombras	73
Exu Tatá Caveira	74
Exu Marabô	74
Exu 7 Facadas	75
Exu sete Buracos	76
Exu do Lodo	77
17. FINALIDADE DOS PONTOS CANTADOS E RISCADOS	79
Exu do Lodo	82
Exu Morcego	82
Exu Lúcifer	82
Exu Rei das 7 Encruzilhadas	83
Tranca Ruas das 7 Encruzilhadas	83
Exu Capa Preta	83
Exu Matança	84
Ponto de Exu	84
Maria Quitéria	84

Exu 7 Sombras	84
Rainha Figueira do Inferno	84
Maria Padilha	84
Tatá Caveira	85
Exu Omulu e Tatá Caveira	85
Exu Omulu	86
Exu Omulu	86
Exu João Caveira	86
Exu Pinga Fogo	86
Exu Caveira	87
Exu Mirim	88
Exu Caveirinha (Exu Mirim)	88
Exu Foguinho Do Inferno (Exu Mirim)	88
Pomba Gira Rainha	88
Exu Tiriri	88
Pomba Gira Maria Mulambo	89
Exu 7 Cruzes	89
Pomba Gira Maria Quitéria	89
Exu Brasa	89
Exu Meia Noite	89
Exu 7 Gargalhadas	90
Exu Porteira	90
18. ERVAS DE EXU	91
Ervas utilizadas para fortalecer o poder da mente	93

PARTE II

19. O LIVRO DOS ESPÍRITOS GNÓSTICOS	97
Quimbanda e Gnose	97
Exus e a Alquimia Gnóstica	99
A Trindade	100
Exu Lúcifer	101
20. O OLHO DE LÚCIFER, O OLHO SAGRADO DO CONHECIMENTO E DA DESTRUIÇÃO	103
Exu Belzebuth	104
Exu Rei das sete Encruzilhadas	105
Maioral	105
21. EPÍLOGO	107



PARTE I

O LIVRO NEGRO DA QUIMBANDA





PREFÁCIO

Esta obra tem como objetivo fornecer uma introdução à Quimbanda para aqueles que estejam interessados em trilhar o caminho desta tradição mágica, demolir os mitos a respeito desta tradição e explorar algumas manifestações esotéricas a partir das próprias práticas realizadas pela Ordo Volucer Serpentis.

Na primeira parte deste livro iremos apresentar a Quimbanda de forma tradicional, da qual compreendemos ser um forte sistema tribal de bruxaria, feitiçaria, necromancia e um culto aos ancestrais divinizados, sendo este culto um complexo de rituais, libações e evocações a diversos espíritos e Divindades.

Na segunda parte iremos explorar alguns elementos esotéricos que conectam a Quimbanda ao Gnoticismo de acordo com nossa própria prática. Este livro contém partes retiradas de nosso primeiro trabalho chamado “The Ophidic Essence: Seeking a return to the origin”, mas dessa vez decidimos estender as informações e aprimorá-las, nos dedicando a um livro inteiro exclusivamente sobre a Quimbanda.

Nos dias atuais a Quimbanda tem sido muito difundida pelo mundo, porém as práticas e a essência por trás do culto ainda tem sido pouco conhecidas. Por isso, nós procuramos descrever passo a passo alguns rituais praticados dentro da Quimbanda, mas não apenas isso, também procuramos descrever um pouco da essência por trás desse culto. A Quimbanda, que é genuinamente brasileira, expõe através da imagem de Exu e Pomba Gira os tipos sociais que não aceitaram as normas impostas pela sociedade e pelas religiões convencionais, sendo eles o lado marginal e caótico da civilização, que quando morrem são lembrados como figura de Exu.

Exu é aquele que destrói o “politicamente correto”, quebrando as leis e regras desta sociedade, é o transgressor, é aquele que está fora dos padrões sociais de comportamentos aceitos e recomendados pela sociedade dominante. Eles representam o oposto da civilização, da moralidade, das boas maneiras e regras e representam também a oposição e a heresia, assim consideramos a Quimbanda como um caminho para a libertação, internamente e externamente.

AS ORIGENS DO CULTO



É muito difícil definir com precisão a origem da Quimbanda, diferentes histórias e conceitos são descritos de diferentes formas em várias literaturas. A mistura de várias tradições e sincretismos que ocorreram ao longo do tempo até se chegar a Quimbanda como conhecemos hoje dificulta o estudo sobre sua origem, além do fato da Quimbanda ser um culto de tradição oral.

Sabemos que as raízes africanas na quimbanda vem dos bantos, dos povos de Angola-Congo que praticavam o culto aos **Mkisi/ Nkisis**, e reuniu elementos das tradições de vários grupos étnicos africanos, como os **Ambundus, Bakongos, Bagandas, Balubas** e outras tribos bantas, além do sincretismo com o culto **Nagô**, que assim como os bantos, foram escravizados e trazidos em massa para o Brasil. Algumas literaturas retratam que Diogo Cão (navegador português do século XV) e sua frota partiram em 1482, sobre ordens de Dom João II, com o objetivo de continuar a exploração da costa africana, dando continuidade à política de expansão. Diogo Cão chegou ao Congo e estabeleceu as primeiras relações com este Reino. Os enviados do Rei português estavam acompanhados de alguns intérpretes conhecedores das línguas africanas e foram até a cidade real que se encontrava no interior do continente, onde a corte congoleza ficou muito interessada nas histórias que os portugueses con-

tavam. Diogo Cão retornou à Portugal transportando um grupo de elite nativa do Congo, deixando também alguns portugueses como garantia de que retornaria com estes homens. Chegando à Lisboa, os congolezes foram muito bem tratados, tiveram estudos sobre a língua portuguesa, o modo de vida dos portugueses e sobre os preceitos do catolicismo, onde inclusive foram batizados.

Em 1485, os portugueses retornaram ao Congo juntamente com os nativos e ofereceram muitos presentes para o Rei do Congo. O Rei do Congo (Manicongo) se chamava **Nzinga Nkuwu** e governou o Congo aproximadamente entre 1470 e 1509. A aproximação com os portugueses intensificou o comércio regional e internacional e com tudo isso se queria que o Reino Congo e o Reino de Portugal se igualassem nos costumes e na maneira de viver.

Em 1488, **Nzinga Nkuwu** enviou uma embaixada ao rei de Portugal com o intuito de que eles fossem instruídos a estudar a fala, a escrita, os costumes portugueses e a fé católica. Esta embaixada levou para o rei de Portugal vários presentes como objetos de marfim e tecidos de palmeiras. O Rei do Congo também fez pedidos para que enviassem aos congos artesãos, carpinteiros, trabalhadores em geral e sacerdotes. Em 1491, o Rei do Congo **Nzinga Nkuwu** desejou ser batizado junto com sua família e passou a se chamar João I.

Após a morte de **Nzinga Nkuwu**, seu filho, que se chamava Nzinga Mvemba se tornou o governante do Congo. Ele reinou sobre o império Congo de 1509 ao final de 1543 e adotou o nome de Afonso I. Nzinga Mvemba, que tinha fortes contatos com Portugal, aumentou o comércio com os portugueses, aumentando a riqueza do reino e estabeleceu o cristianismo como a religião oficial do reino, destruindo símbolos religiosos tradicionais e construindo igrejas e escolas. Neste período, tanto a nobreza local quanto grande parte dos camponeses aceitaram a catequização, mas não abandonaram algumas de suas práticas tradicionais. Ocorreram muitas analogias entre o culto local e o cristianismo. Os missionários chamavam os objetos litúrgicos de “nkisi” e para os nativos estes missionários possuíam a mesma importância que os sacerdotes locais, ocorrendo assim uma “africanização do catolicismo”. Este foi um período conturbado, havendo choque entre as culturas e também na política local.

Um dos principais objetivos dos portugueses desde a chegada de Diogo Cão era desenvolver o comércio de escravos, eles precisavam de mão de obra barata e em grande quantidade. No início, os escravos eram apenas prisioneiros de guerra. Afonso I foi o principal fornecedor de escravos para os traficantes portugueses, mas com o passar do tempo os

traficantes começaram a aprisionar até mesmo nobres congolese e estavam causando guerras entre os povos para aproveitarem a situação, capturarem e os venderem como escravos. Em 22 de abril de 1500, o Brasil foi descoberto pelos portugueses através da frota comandada por Pedro Álvares Cabral. Devemos ressaltar que quando os portugueses chegaram ao Brasil, ele já era habitado por vários povos indígenas, consequentemente o termo “descobrir” neste caso é usado em uma perspectiva eurocêntrica. O Brasil, sendo uma colônia de exploração, fez com que os portugueses utilizassem o trabalho dos negros africanos, trazidos em numerosos contingentes de escravos bantos e iorubas.

Nesse meio tempo os escravos catequizados, mas também existia um grupo que não aceitaram a evangelização. Os índios brasileiros, assim como os africanos, também foram um povo massacrado e agredido no processo europeu de colonização, passando também pelo processo de catequização, tal como ocorreu com os africanos, os índios brasileiros também se dividiram em dois grupos: Aqueles que aceitaram a catequização e aqueles que não aceitaram. No Brasil, os escravos africanos começaram a ter contato com os índios brasileiros e através dessa aproximação o culto aos Nkises foi misturado ao culto aos pajés e encantados da tradição indígena Tupí-Guaraní e também com os cultos Iorubás.

É importante ressaltar que durante o processo de colonização na África, os sacerdotes cristãos haviam demonizado o **Exu (Orixá)** cultuado pelos Iorubás, por carregar o símbolo fálico, receber oferendas sangrentas, dentre outros motivos, além do fato de que a Igreja Católica sempre teve a necessidade de combater os outros cultos. Devemos salientar que os sacerdotes africanos e os xamãs indígenas exerciam as mesmas funções em suas tribos, como seus cultos mortuários, a prática que este povo tinha de curandeirismo, o uso de ervas, métodos de adivinhação e possessão foram elementos importantes para a formação da Quimbanda.

Nesse tempo foram formados dois grupos, os negros e os índios que aceitaram a catequização e o sincretismo com o catolicismo, sendo estes os precursores do culto chamado Umbanda e os negros e índios que não aceitaram o catolicismo e através dessa revolta começaram a se identificar com a figura do diabo. Assim todos aqueles que eram reprimidos pela sociedade dominante, mas não aceitavam as normas, a submissão e as leis impostas pelos escravocatas, reuniram elementos de todas essas tradições (do branco, do negro e do índio), elementos estes que são uma síntese de um sistema tribal de bruxaria, feitiçaria, necromancia e culto aos ancestrais, sendo este o ponto de partida para o surgimento da Quimbanda. Devemos saber que não foram somente os negros e os índios que passaram por situações de dificuldades no Brasil, mas também

houve europeus que viajaram para o Brasil em busca de melhores condições de trabalho e passaram por dificuldades. Alguns europeus vieram com o intuito de se tornarem proprietários rurais, mas devido a sua situação precária, contraíram dívidas com os latifundiários que financiavam as passagens das vindas para o Brasil. Estes latifundiários que estava acostumado com o trabalho escravo e estavam despreparados para lidar com o trabalho assalariado, criaram situações para que os imigrantes europeus contraíssem dívidas com eles e não tivessem a chance de buscar novos rumos, ficando retidos em seus locais de trabalho e criando uma espécie de semi-servidão. Os imigrantes deixaram de aceitar a exploração e começaram a lutar das mais diversas formas, sendo muitas delas de formas violentas, havendo greves e em várias ocasiões, principalmente nos campos, houve assassinatos. Os Exus que muitas vezes são chamados de “povos das ruas” representam estes ancestrais que formaram a história do Brasil, sendo eles principalmente de origens europeia, africana e indígena (ou da mistura entre eles), o que explica como os europeus também foram importantes para a formação da Quimbanda no Brasil, além das formas de bruxaria e feitiçaria europeia que se uniram aos cultos africanos e indígenas formando a Quimbanda.

EXU NA QUIMBANDA

A Quimbanda é genuinamente brasileira e apesar de ter raízes Afras, ela não pode ser vista a partir de uma cosmovisão africana. Na Quimbanda, o Exu não é o Orixá (Exu Orixá) cultuado pelos Iorubás e não é considerada uma força da natureza, como os Orixás são. Para compreendermos melhor sobre quem é Exu na Quimbanda, devemos primeiramente separar este do Exu Yorubá, pois apesar dele possuir algumas características semelhantes ao Exu cultuado na Quimbanda, eles são essencialmente diferentes e cada culto possui seus próprios fundamentos. Na África, na tradição Yorubá, há o Exu Orixá. Ele representa a virilidade e a fecundação e é o guardião das aldeias, cidades, casas e do Axé, sendo também conhecido como o Orixá da comunicação. O Exu Orixá trafega tanto pelo mundo material, que é onde estão os humanos, como pelo “mundo espiritual”, que é onde trafegam os demais Orixás e também os Eguns (alma dos mortos).

Ele é o mensageiro entre Orun (palavra em Yorubá que significa “o mundo espiritual”) e o Aiye (palavra em Yorubá que significa “o mundo material”), é o elemento de ligação entre as divindades e os homens, por isso nesta tradição as oferendas são sempre entregues primeiro ao Exu Orixá, para que sua função de mensageiro seja realizada plenamente. A palavra “Èsù” em yorubá significa “esfera”, sendo Exu o Orixá do movimento. Quando é citado “esfera” dentro do contexto Afro, podemos fazer uma alusão às cabaças existenciais que o Nkise Mpambu (também chamado de Pambu njila) carrega. Mpambu é um Nkisi, é uma divindade da mitologia Bantu, sendo Mpambu visto como a manifestação Angolana de Exu. O Orixá Exu carrega um bastão (Ogó) adornado com cabaças, estas cabaças contêm a essência do homem e a energia que move os corpos. Este bastão com as cabaças também representam o falo e os testículos e simboliza também a sexualidade masculina e a fertilidade.

Segundo o mito, Exu Orixá é conhecido como o “mais humano dos Orixás” devido as suas ações e atitudes. Ele provoca disputas, mal entendidos e traz calamidades para aqueles que estão em falta com ele, mas através do princípio da reciprocidade, quando bem tratado ele também traz coisas positivas.

NA QUIMBANDA

Na Quimbanda, Exu tem um significado muito diferente, nela não se trabalha com Orixás e nem com os **Minkisi** ou **Mikisi** (plural do termo quimbundo **Nkisi**, “receptáculo”). Na Quimbanda, quando falamos em Exu, não podemos entendê-lo baseado em uma cosmovisão africana, a Quimbanda surgiu no Brasil e o conceito de Exu dentro deste culto tomou outro sentido.

Quando falamos em Exus, estamos nos referindo aos ancestrais regidos pela senda sinistra, além de deidades e entidades primordiais com regência ligadas a obscuridade.



Os Exus (Catiços) representam os tipos sociais que não aceitaram as normas impostas pela sociedade e pelas religiões convencionais, eles são o lado marginal e caótico da civilização e quando morrem, são lembrados como figura de Exu.

Exu é aquele que destrói o “politicamente correto”, quebrando as leis e regras desta sociedade, é o transgressor, é aquele que está fora dos padrões sociais de comportamento aceitos e recomendados pela sociedade dominante. Eles representam o oposto da civilização, da moralidade, das boas maneiras e regras, representam também a oposição e a heresia. Dentro da Quimbanda podemos também encontrar o aspecto feminino

de Exu, que é chamada de Pomba Gira, também conhecida como “Exu mulher”, ou “Mulher Diabo”. Acredita-se que o nome “Pomba Gira” seja uma corruptela da palavra “Pambu Njila” (ou Mpambu Nzila).

O nome “Mpambu” em kikongo significa (Encruzilhadas) e Njila (Caminho), sendo em verdade, “Pambu Njila” um nkisi masculino, que muitas vezes foi associado ao Orixá Exu. É importante saber que os espíritos que respondem como Pomba Gira, nada tem a ver com os **Minkisi** (do kimbundu **Nkisi** ou no plural, **Minkisi**). Na Quimbanda não se trabalha com Orixás ou **Minkisi**, os Exus da Quimbanda respondem somente aos maiorais da Quimbanda. A partir da formação de corruptelas ao longo dos anos, criaram-se várias confusões, por isto é de extrema importância saber separar os conceitos das diversas tradições, pois muitos nomes podem ser iguais ou parecidos, mas em essência são muito diferentes.

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E QUIMBANDA

Um dos maiores problemas que existem está relacionado à confusão entre Umbanda e Quimbanda. Muitas pessoas acreditam que Quimbanda é uma ramificação da umbanda ou que ela é “o lado negro da umbanda” e isto é de fato uma afirmativa falsa, Pois a Quimbanda é um culto que tem seus próprios fundamentos e eles são muito diferentes da Umbanda, que é um culto que possui uma forte influência cristã.

Apesar de haver muitas diferenças regionais e variações da forma de culto de casa para casa, podemos exemplificar alguns aspectos da umbanda que a torna extremamente diferente da Quimbanda. Quando nos referimos à Umbanda, tudo começou quando no tempo de escravidão no Brasil a igreja católica proibia os negros de cultuarem os Orixás, pois ela demonizava tudo o que não estivesse de acordo com suas tradições. Os negros foram obrigados a se converterem ao catolicismo e a igreja fez de tudo para destruir qualquer outra espécie de religião praticada por eles. Muitos negros que chegaram ao Brasil já haviam sido catequizados pelos Portugueses, mas havia outros negros que ainda queriam exercer suas crenças. Neste momento alguns negros em suas festas de senzalas começaram a cultuar os Orixás disfarçando seus cultos com imagens de santos católicos para burlarem as proibições da igreja. Nestas festas de senzalas além do culto aos Orixás, começaram a cultuar também os espíritos de ancestrais. Os Preto-velhos ali incorporados seriam os espíritos de escravos que eram babalaôs, yalorixás, babalorixás, entre outros, que chegaram a uma idade avançada e que em vida davam conselhos e sabiam sobre as artes do seu povo.

Eles viveram nas senzalas e morreram de velhice ou no tronco e assim eram invocados para continuar dando conselhos e passar mensagens de “amor, fé e esperança” aos seus filhos. Anos mais tarde, iniciou-se a montagem de tendas e terreiros por várias partes do país.

No Brasil, os índios também foram escravizados pelos colonizadores e as crenças indígenas também influenciaram de diversas formas na formação da Umbanda, como as manifestações dos caboclos, que seriam espíritos de índios brasileiros, como pajés e caciques que também começaram a ser cultuados nessas casas de Umbanda. Podemos dizer então que a Umbanda surgiu de uma mistura de crenças, fundamentos e concepções originadas dos negros, índios, católicos e também da influência dos espíritos Kardecistas.

Devido ao fato de terem que disfarçar seus cultos com imagens ou elementos católicos e também porque alguns negros catequizados não haviam abandonado totalmente algumas de suas práticas tradicionais, com o passar do tempo, o sincretismo se tornou tão forte que ocorreu uma simbiose entre os santos católicos e os Orixás. Chegando ao ponto de ser comum ver, em muitos terreiros de Umbanda, os chefes de suas casas e seus praticantes rezando missas católicas dentro do terreiro e frequentando igrejas católicas atualmente. Muitos se dizem católicos e umbandistas ao mesmo tempo, frequentando duas religiões. Alguns exemplos dos sincretismos são: Oxalá sendo sincretizado com Jesus Cristo, Ogum sincretizado com São Jorge, Oxossi sincretizado com São Sebastião, Iansã sincretizada com Santa Bárbara, Iemanjá sincretizada com Nossa Senhora da Glória, Oxumarê sincretizado com São Bartolomeu e Ibejé sincretizado com São Cosme e Damião, dentre vários outros sincretismos que aconteceram ao longo do tempo. Quando falamos sobre a influência Kardecista na Umbanda, devemos lembrar-nos de Zélio Fernandino de Moraes, que muitos consideram como o anunciador da Umbanda. No dia 15 de novembro de 1908, em Neves, São Gonçalo, município do Estado do Rio de Janeiro, Zélio de Moraes, que frequentava uma sessão espírita Kardecista, manifestou durante esta sessão o espírito chamado “Caboclo das Sete Encruzilhadas”, recebendo mais tarde o Preto-Velho também, chamado de Pai Antônio.

Os Kardecistas ali presentes julgaram aquelas manifestações como manifestações de espíritos atrasados, seres de pouca luz, pouco evoluídos. Segundo alguns relatos, quando incorporado através de zelio, o Caboclo das Sete Encruzilhadas teria dito que se eles (os Kardecistas que estavam ali presentes) julgam os espíritos de pretos e índios como espíritos atrasados, então ele iria criar uma nova religião para que pudessem passar suas mensagens e cumprirem suas missões na Terra. Na década de 1920, Zélio fundou seu primeiro templo de Umbanda, o centro espírita “Nossa Senhora da Piedade”, com o objetivo de prestar a caridade com humildade, respeito e fé, de acordo com eles. Algum tempo depois, outros terreiros foram criados por iniciativa do “Caboclo das Sete Encruzilhadas”. Esses terreiros serviram de referência para vários outros terreiros umbandistas que seguiram as orientações de Zélio posteriormente. Com todos estes acontecimentos, podemos dizer que hoje a Umbanda é cultuada de diferentes formas, sendo algumas casas praticando os ensinamentos de Zélio, outras mais influenciadas pelas práticas anteriores a ele e outras que acabaram se sincretizando mais tarde com mais algumas outras tradições. Todos estes pontos de vistas diferentes dentro da Um-

banda também acabaram influenciando o modo deles verem a manifestação e o culto ao Exu.

Na Umbanda existem duas Linhas. A linha da direita, que é formada por Caboclos, Preto-Velhos, Erês, Marinheiros e outros, e a Linha da Esquerda, onde se encontram os Exus e Pomba-Giras. Em algumas casas de Umbanda, principalmente as influenciadas pelo Kardecismo, os Exus são vistos como espíritos trevosos e obscuros que cometeram alguns “erros” durante a vida, mas resolveram se arrepender e estão buscando a luz “divina”, por isso estão trabalhando na Terra, para obter ajuda e também praticar caridades, ajudando outras pessoas para que todos eles possam “evoluir” e encontrar “a luz de Deus”. Segundo eles, o lado esquerdo da Umbanda é uma forma de ajudar os espíritos trevosos a encontrar o caminho da luz do “Deus criador”.

No entanto, em outras casas de Umbanda, existem aqueles que procuram agradar os dois lados.

Se por um lado eles acendem velas e trabalham com as “entidades de luz” da linha da direita, as quais eles consideram como seres de luz evoluídos, eles também trabalham com “a linha da esquerda”, os quais muitas vezes consideram como seres malignos e pouco evoluídos, fazendo pedidos às entidades para prejudicar outras pessoas, conseguir dinheiro e etc. Comumente eles dizem “Devemos acender uma vela para Deus e outra para o Diabo”. Na Umbanda há também culto aos Orixás, em algumas casas cada Orixá possui um Exu à sua esquerda e à sua disposição, repassando suas qualidades às entidades. Nenhum desses conceitos acima faz parte da Quimbanda, por isto estes são apenas alguns aspectos que tornam a Umbanda extremamente diferente da Quimbanda. Não somente pela forma exotérica, mas também pela forma esotérica. Essencialmente a Umbanda e a Quimbanda são muito diferentes, são duas correntes opostas, pois se por um lado à umbanda é dotada de uma ética cristã, baseada em um conjunto de “leis divinas”, a Quimbanda representa a heresia, a transgressão, o anti-politicamente correto e a quebra de leis dos homens e das leis do Deus cristã.

REINOS E LINHAS



Na Quimbanda, cultuam-se entidades primordiais e ancestrais regidos pela senda sinistra. Cada entidade e divindade possuem características particulares em sua forma de agir, local de manifestação, forma como se manifestam e as energias com a quais estão envolvidas. A Quimbanda é dividida ordenadamente em sete reinos, os reinos são áreas extensas onde trabalham as entidades, cada reino reúne entidades que possuem características em comum, isto é, cada entidade carrega estereótipos e características particulares do reino a que pertencem. Para cada reino, existem nove povos (área determinada de cada reino); para cada povo, temos seu respectivo Chefe.

Reino das Encruzilhadas

Este reino é chefiado por Exu Rei das Sete Encruzilhadas e Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas. É nas encruzilhadas que se concentram todos os poderes vindos das quatro direções, onde se cruza o mundo dos vivos e o dos mortos, onde vários caminhos se unem. Muitas vezes as encruzilhadas também são representadas como o cruzamento entre o mundo físico e o mundo espiritual, o centro da encruzilhada é onde se encontram os dois mundos.

Este é um dos motivos dos Exus serem associados às encruzilhadas, pois Exu é uma conexão entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Dentro deste reino podemos encontrar as encruzilhadas em forma de “X” ou em forma de “T”.

Quando seus adeptos sentem que suas vidas precisam tomar novos rumos e seguir novos caminhos, que precisam ir adiante, eles pedem conselhos e ajuda para estas entidades. Este Reino abre caminhos para todos os reinos da Quimbanda, conseqüentemente é um dos locais mais importantes dentro do culto, mas as entidades deste reino também podem fechar todos os caminhos. As entidades deste reino possuem características de homens malandros, homens que eram boêmios da madrugada e que tiveram uma vida desregrada. Geralmente possuem um humor negro e ácido, palavreado chulo e demonstram sarcasmo.

Os povos pertencentes ao reino das encruzilhadas são:

- I – Povo da Encruzilhada da Rua – Chefiado por Exu Tranca-Ruas.
- II – Povo da Encruzilhada da Lira – Chefiado por Exu Sete Encruzilhadas.
- III – Povo da Encruzilhada da Lomba – Chefiado por Exu das Almas.
- IV – Povo da Encruzilhada dos Trilhos – Chefiado por Exu Marabô.
- V – Povo da Encruzilhada da Mata – Chefiado por Exu Tiriri.
- VI – Povo da Encruzilhada da Kalunga – Chefiado por Exu Veludo.
- VII – Povo da Encruzilhada da Praça – Chefiado por Exu Morcego.
- VIII – Povo da Encruzilhada do Espaço – Chefiado por Exu Sete Gargalhadas.
- IX – Povo da Encruzilhada da Praia – Chefiado por Exu Mirim.

Reino dos Cruzeiros

Os cruzeiros são grandes cruces de pedra ou de madeira que se erguem nos cemitérios, nos adros das igrejas, nas praças etc. Eles começaram a ser construídos nos primeiros séculos do cristianismo com o objetivo de “cristianizar” e “santificar” alguns locais e protegê-los contra a influência maléfica e feitiçarias. Muitas vezes, por trás de um cruzeiro, há uma história. Os cristãos buscaram construir cruzeiros em locais onde ocorreram tragédias envolvendo mortes, em locais onde as pessoas cometeram “pecados” ou adoraram outros Deuses. Com isso, no Brasil os cruzeiros se tornaram locais típicos para se fazer oferendas ou trabalhos de magia e feitiçaria. O cruzeiro está intimamente ligado aos mortos e representam os portais entre o mundo dos vivos e mundo dos mortos e por isso há semelhanças com o reino das encruzilhadas. Chefiado por Exu Rei dos Sete Cruzeiros e Pomba Gira Rainha dos Sete Cruzeiros, ambos governam todas as passagens das entidades que trabalham nos cruzeiros.

As entidades deste reino são solicitadas para proteção, cura, defesa, mas também para trazer doenças, acidentes, assassinatos e outros.



Exemplo de um Cruzeiro, que pode ser encontrado em diversos cemitérios em torno do Brasil.

Povos:

- I- Povo do Cruzeiro da Rua – Chefe Exu Tranca Tudo.
- II – Povo do Cruzeiro da Praça – Chefe Exu Kirombó.
- III – Povo do Cruzeiro da Lira – Chefe Exu Sete Cruzeiros.
- IV – Povo do Cruzeiro da Mata – Chefe Exu Mangueira.
- V – Povo do Cruzeiro da Kalunga – Chefe Exu Kaminaloá.
- VI – Povo do Cruzeiro das Almas – Chefe Exu Sete Cruzes.
- VII – Povo do Cruzeiro da Porteira – Chefe Exu 7 Portas.
- VIII – Povo do Cruzeiro da Praia – Chefe Exu Meia Noite.
- IX – Povo do Cruzeiro do Mar – Chefe Exu Kalunga
- (kalunga grande).

Reino das Matas

Chefiado por Exu Rei das Matas e Pomba Gira Rainha das Matas, o reino das matas é onde se encontram espíritos de índios, caçadores, xamãs etc. Tais espíritos geralmente possuem características tribais, são os espíritos dos índios nativos, caboclos e de caçadores, que muitas vezes podem ser amigáveis ou agressivos, intimidadores e possuem um grande conhecimento sobre ervas, venenos, reino mineral e animal e sistemas de magia negra relacionada ao reino verde. Possuem grande conhecimento sobre os segredos das florestas e as curas naturais através das ervas assim como a criação de venenos também através delas. Alguns espíritos que eram guerreiros das tribos também são chamados durante alguns rituais para caçar os inimigos. Suas velas e guias geralmente são das cores verde, verde e preta ou preta.

Povos:

- I- Povo das Árvores – Chefe Exu Quebra Galho.
- II- Povo dos Parques – Chefe Exu das Sombras.
- III- Povo da Mata da Praia – Chefe Exu das Matas.
- IV – Povo das Campinas – Chefe Exu das Campinas.
- V – Povo das Serras – Chefe Exu da Serra Negra.
- VI – Povo das Minas – Chefe Exu Sete Pedras.
- VII – Povo das Cobras – Chefe Exu Sete Cobras.
- VIII – Povo das Flores – Chefe Exu do Cheiro.
- IX – Povo da Sementeira – Chefe Exu Arranca Toco.

Reino dos Cemitérios

O Reino dos cemitérios, muitas vezes chamado de pequena calunga, é o Reino dos mortos. Neste reino é onde se emanam diversos tipos de energias, é no cemitério onde emanam energias da morte e dos mortos, também é onde emanam sentimentos de tristeza, melancolia, dor, depressão, sofrimento, desespero e raiva. Representa a passagem da vida para a morte e através dos trabalhos de necromancia podemos buscar a sabedoria dos mortos. O reino dos cemitérios é governado pelo Exu Rei das Sete Calungas e Pomba gira Rainha das Sete Calungas, conhecidos também como Rei e Rainha dos Cemitérios.

Povos:

- I – Povo das Portas da Kalunga – Chefe Exu Porteira.
- II – Povo das Tumbas – Chefe Exu Sete Tumbas.

- III- Povo das Catacumbas – Chefe Exu Sete Catacumbas.
- IV- Povo dos Fornos – Chefe Exu da Brasa.
- V- Povo das Caveiras – Chefe Exu Caveira.
- VI- Povo da Mata da Kalunga – Chefe Exu Kalunga
(conhecido também como Exu dos Cemitérios).
- VII- Povo da Lomba da Kalunga – Chefe Exu Corcunda.
- VIII- Povo das Covas – Chefe Exu Sete Covas.
- IX- Povo das Mirongas e Trevas – Chefe Exu Capa Preta.

Reino das Almas

Este reino é chefiado por Exu Rei das Almas Omulu, o regente das almas dos mortos e Pomba Gira Rainha das Almas. Os Exus destes reinos trabalham em hospitais, necrotérios, crematórios, cemitérios e governam todos os Exus que trabalham em locais altos. As entidades nesta linha guiam as almas dos mortos, nos conectam à sombra da morte e nos ajudam a compreender mais sobre a vida e a morte. As entidades deste reino possuem características sombrias e melancólicas.

Povos:

- I- Povo das Almas da Lomba – Chefe Exu 7 Lombas.
- II- Povo das Almas do Cativoiro – Chefe Exu Pemba.
- III- Povo das Almas do Velório – Chefe Exu Marabá.
- IV- Povo das Almas dos Hospitais – Chefe Exu Curadô.
- V- Povo das Almas da Praia – Chefe Exu Giramundo.
- VI- Povo das Almas das Igrejas e Templos – Chefe Exu
Nove Luzes.
- VII- Povo das Almas do Mato – Chefe Exu 7 Montanhas.
- VIII- Povo das Almas da Kalunga – Chefe Exu Tatá Caveira.
- IX- Povo das Almas do Oriente – Chefe Exu 7 Poeiras.

Reino da Lira

Este reino é chefiado por Exu Rei das Sete Liras e Maria Padilha. São espíritos que possuem afinidade com arte, música, dança poesia e boêmia. Este reino representa uma vida noturna e também os perigos da noite nos centros urbanos. Ele é composto em grande parte por espíritos de pessoas que frequentavam casas noturnas, bares, bordéis, mercados

e etc. São espíritos de traficantes, cafetões, políticos, ciganos, dançarinos, prostitutas, malandros, banqueiros, homens que faziam apostas em casas noturnas e etc. Este é o reino dos bons negócios, dos prazeres carnavais, da arte, da dança, da sedução. Essas entidades trazem inspiração, inteligência, criatividade, ajuda financeira, momentos de sorte e de prazer. Mas também podem trazer vícios em drogas e em jogos, luxúria descontrolada e guiar os seus inimigos para os perigos da noite.

Povos:

- I – Povo dos Infernos – Chefiado por Exu dos Infernos.
- II – Povo dos Cabarês – Chefiado por Exu do Cabarê.
- III- Povo da Lira – Chefiado por Exu Sete Liras.
- IV- Povo dos Ciganos – Chefiado por Exu Cigano.
- V- Povo do Oriente – Chefiado por Exu Pagão.
- VI- Povo dos Malandros – Chefiado por Exu Zê Pelintra.
- VII- Povo do Lixo – Chefiado por Exu Ganga.
- VIII- Povo do Luar – Chefiado por Exu Malé.
- IX- Povo do Comércio – Chefiado por Exu Chama Dinheiro.

Reino da Kalunga Grande

Este reino é chefiado por Exu Rei da Praia e Pomba Gira Rainha da Praia. No decorrer da história, os seres humanos navegaram em busca de terras, riquezas ou até mesmo para saber o que há além da linha do horizonte. Durante essas viagens ocorreram muitas mortes, crimes, acidentes e etc.

No reino da Kalunga Grande é onde se encontram espíritos de pessoas que morreram no mar, na areia da praia ou perto das águas, incluindo também as águas doces, como rios, cachoeiras e pedreiras.

São espíritos de barqueiros, marinheiros, capitães, piratas, marujos, pescadores, pessoas que morreram em naufrágios e até mesmo beberrões e festeiros que morreram nas águas ou próximos a ela. Algumas entidades deste reino são festeiras, já outras são mais reservadas e silenciosas.

Povos:

- I – Povo dos Rios – Chefiado por Exu dos Rios.
- II – Povo das Cachoeiras – Chefiado por Exu das Cachoeiras.
- III- Povo da Pedreira – Chefiado por Exu da Pedra Preta.
- IV- Povo dos Marinheiros – Chefiado por Exu Marinheiro.
- V- Povo do Mar – Chefiado por Exu Maré.

- VI- Povo do Lodo – Chefiado por Exu do Lodo.
- VII- Povo dos Baianos – Chefiado por Exu Baiano.
- VIII- Povo dos Ventos – Chefiado por Exu dos Ventos.
- IX- Povo da Ilha – Chefiado por Exu do Côco.

LINHAS

As linhas são o modo de trabalho das entidades sobre os povos e Reinos da Quimbanda, são as áreas específicas que as entidades dominam melhor. As linhas da Quimbanda também são em número sete, possuindo cada uma sete Exus e os Chefes de legiões.

Linha Malei

É a linha de Exu Rei. Esta linha rege e administra o reino de Exu.

Linha Das Almas

É a linha regida por Omulu. Encontra-se nesta linha espíritos vulgarmente conhecidos como Omulus e suas moradas são os cemitérios, onde suas oferendas são feitas.

Linha Do Cemitério Ou Das Caveiras

É a linha de Exu Caveira. As manifestações dos Exus dentro desta linha muitas vezes são na forma de caveiras. Estes espíritos também trabalham e recebem suas oferendas dentro dos cemitérios.

Linha Nago

É a linha de Exu Gererê. Os espíritos que são os componentes desta linha são feiticeiros, geralmente com influências Yorubá.

Linha De Mossorubi

É a linha de Exu Kaminaloá. Dentro desta linha se apresentam os espíritos que possuem um grande conhecimento sobre a mente humana. Eles são evocados para o desenvolvimento mental e também para causar perturbações na mente dos inimigos.

Linha dos Caboclos Quimbandeiros

É a linha do Exu Pantera Negra. As entidades dessa linha possuem os saberes indígenas, apresentam-se também como índios e por esse motivo essa linha possui esse nome. As entidades pertencentes a essa linha

atuam de modo mais forte no Reino das Matas, mas também muitos deles possuem a diversidade de saberes, acabam por atuar também no Reino da Kalunga pequena e no Reino das Almas.

Linha Mista

É a linha do Exu dos Rios ou Campinas. Exu dos rios domina as margens dos rios, usa vestimentas de penas, Negras e apresenta também chifres.

Muitos espíritos que compõem esta linha são espíritos de mortos que trabalham para Exu e estão ligadas doenças e loucuras. Estes espíritos atacam suas vítimas transmitindo doenças que eles tiveram quando em vida. Estes são os reinos, linhas e povos da Quimbanda. As entidades e Divindades citadas nas tabelas anteriormente muitas vezes podem variar de acordo com a visão de cada terreiro de Quimbanda. Isso ocorre, pois tudo isso é puramente simbólico. Todas essas tabelas criadas mostrando os reinos, linhas, povos e etc, são apenas formas de tentar descrever as áreas extensas onde trabalham as entidades, o modo de trabalho, as características e estereótipos das mesmas. Muitas Entidades/Divindades podem agir em vários reinos e linhas e conseqüentemente gerar vários pontos de vistas diferentes.

O RITUAL DE INICIAÇÃO

O ritual de iniciação na Quimbanda tem como objetivo aproximar o iniciante das entidades é um compromisso entre ambos, estabelecendo um pacto que em hipótese alguma poderá ser quebrado. Os rituais de iniciação variam de casa para casa, motivo pelo qual iremos descrever apenas uma forma de fazer o ritual de iniciação. Após o pretendente ter sido colocado à prova, sendo testada sua postura, seu caráter, o interesse pela Quimbanda e também a fidelidade com os demais adeptos, ele deverá permanecer confinado em um ambiente fechado durante o período necessário para realização de sua inicialização, podendo somente receber a visita do sacerdote responsável por conduzir o ritual. O local deve ser escolhido com antecedência e preparado pelo sacerdote que será orientado pelo Exu cabeça do terreiro.

Geralmente os rituais de confinamentos são realizados em terreiros ou casas que tenham um cômodo onde a pessoa possa permanecer isolada e realizar todos os tipos de oferendas. É importante saber que se o local escolhido for um terreiro, o mesmo não poderá receber nenhum outro tipo de trabalho ou oferenda durante o período da realização do ritual de inicialização. Após o término do ritual o adepto passa a ter envolvimento direto com as entidades, sendo através de práticas ritualísticas ou da mediunidade. É importante esclarecer que não são todos os adeptos que possuem o dom para desenvolver a mediunidade, alguns podem levar anos para conseguir desenvolver esse processo, outros jamais conseguirão.

O ritual será dividido em duas etapas, sendo a primeira o início do confinamento, que deverá ser iniciado na última sexta-feira do mês e terá a duração de sete noites, portanto começará em uma sexta-feira e terminará na seguinte.

A primeira parte do ritual de inicialização deverá contar com os seguintes materiais:

- 1 colar de pedras para consagração nas cores vermelho e preto
- 1 vela de 7 dias preta
- 7 velas metade preta e vermelha
- 7 charutos
- 7 cigarrilha
- 1 garrafa de conhaque / Uísque
- 1 garrafa de champanhe

- 1 copo virgem
- 1 taça virgem
- 7 caixas de fósforos
- 1 esteira de chão feita de palha (sem uso)
- 1 roupa preta para ser utilizada durante o ritual
- 7 dentes de alho
- 1 panela ou canecão (sem uso)
- 1 toalha de banho preta ou vermelha

Encha sete garrafas de plástico com água retirada de um rio ou do mar. Inicie o ritual na última sexta-feira, no período noturno. Coloque a água de uma das sete garrafas que contem água de rio ou mar para ferver dentro da panela junto com um pedaço de charuto que tenha sido usado pelo exu cabeça do terreiro. Vá até o banheiro e derrame toda a água em sua cabeça e corpo, em seguida se enxugue com a mesma toalha que deverá ser utilizada durante as sete noites. Vista a roupa preta e coloque o colar em seu pescoço acenda a vela de sete dias e uma vela pequena. Abra as duas bebidas e coloque o conhaque no copo e o champanhe na taça. Certifique-se de que as bebidas não acabem antes do término dos sete dias. Acenda um charuto e uma cigarrilha dando sete baforadas em ambos. Coloque o charuto sobre o copo e a cigarrilha sobre a taça.

Os palitos de fósforo que foram utilizados deveram ser colocados em um saco plástico para que no final das sete noites possam ser despachados na encruzilhada, em seguida coma um dente de alho e após mastigar e engolir deite-se sobre a esteira e durma. No dia seguinte, levante-se ao acordar e não mexa em nada, não tire a roupa e o colar de seu corpo. A roupa e o colar só poderão ser retirados quando a água for derramada sobre o corpo. É importante saber que você não poderá escovar os dentes e tomar banho durante o confinamento. Ao anoitecer, repita todo o procedimento feito anteriormente e lembre-se que deve ser realizado na mesma sequência da noite anterior durante todas as noites restantes. Se algo sair errado, comunique o sacerdote, dependendo do erro, o ritual deverá ser iniciado novamente.

Segunda Etapa:

Após a conclusão da primeira etapa do ritual, o adepto deve dar continuidade à próxima etapa, podendo realizada no dia seguinte. É importante saber que após o término da primeira etapa do ritual, o adepto

tem o prazo de sete dias para dar continuidade, se o prazo estipulado de sete dias for ultrapassado, o adepto obrigatoriamente terá que cumprir novamente a primeira etapa do ritual, que só poderá ser realizado no mês seguinte. A segunda etapa do ritual de inicialização é a última a ser cumprida e após seu término o adepto estará pronto para desenvolver seus trabalhos e administrar seu próprio terreiro (templo).

Antes de dar continuidade à segunda etapa do ritual, o adepto e o sacerdote deverão definir o local onde o ritual de oferenda será realizado. Se o mesmo for realizado dentro do templo (terreiro), o adepto e o sacerdote terão o prazo de 24 horas após o término do ritual para retirar do local as oferendas, que terão que ser despachadas na mata, cemitério, beira do rio ou mar. É importante saber que se o ritual for realizado na mata, cemitério, rio ou mar, não será necessário fazer nenhum tipo de locomoção para outro local, o adepto só deverá retirar do local os instrumentos de seu uso pessoal, como faca, objetos e roupas de uso ritualístico. Os materiais a serem pedidos para a realização da segunda etapa do ritual costumam variar de acordo com as exigências do Exu cabeça do templo onde será realizado o procedimento. Vamos ter como base os materiais que foram exigidos durante a conclusão do ritual de inicialização de um dos membros da O.V.S.

Materiais necessários para a segunda etapa do ritual:

- 1 vela grande, preta
- 13 velas vermelhas
- 21 velas pretas
- 1 vela de 7 dias
- 3 velas em formato de tridente
- 1 assentamento para seu Exu cabeça
- 1 metro de pano vermelho
- 1 metro de pano preto
- 7 rosas vermelhas acompanhadas de um vaso de barro
- 7 cravos vermelhos acompanhados de um vaso de barro
- 1 perfume feminino
- 1 capa preta
- 7 tridentes femininos
- 7 tridentes masculinos
- 7 cigarrilhas
- 13 charutos

- 21 cigarros 7 caixas de fósforos
- 1 taça para bebidas masculina
- 1 taça para bebidas femininas
- 13 copos
- 1 lata de refrigerante
- 1 garrafa de champanhe
- 7 garrafas de bebidas variadas entre licor, conhaque, pinga, uísque, entre outros
- 1 cabrito preto
- 7 galos pretos
- 8 bacias grandes de barro
- 7 pacotes de farofa
- 7 pacotes de pimenta
- 7 potes de azeite de dendê
- 1 tubo de pólvora

O ritual deve ser iniciado na presença do Exu cabeça do templo que contará com o auxílio do adepto e de outras pessoas que frequentam o templo. O ritual deve ser iniciado ao acender todas as velas e charutos, em seguida o Exu presente deve iniciar a cerimônia de inicialização, realizando a parte de comprometimento do adepto. Após a realização dessa etapa todos os materiais que farão parte da oferenda devem ser colocados em seus devidos locais, as bebidas devem ser abertas e espalhadas nos copos e taças. É importante saber que as bebidas não podem ser misturadas, cada bebida deve permanecer em seu devido copo ou taça. O ritual de sacrifício é a última etapa e deve ser iniciado depois que todos os materiais estiverem em seus devidos lugares. Os primeiros animais a serem sacrificados são os galos, que deverão ter seu sangue derramado em uma única bacia. Após o último dos sete galos ser sacrificado, é a vez do cabrito. É importante saber que o cabrito é um animal maior, que tem mais força, por esse motivo o mesmo deve ser sacrificado por três pessoas ou mais para certificar-se de que seu sangue não seja desperdiçado e que o animal tenha uma morte rápida. Assim como os galos, o cabrito deverá ser sacrificado e ter seu sangue derramado em uma única bacia. Se o ritual for realizado dentro do templo, o mesmo só será finalizado no dia seguinte, após todos os materiais e corpos dos animais serem retirados e entregues na mata ou cemitério. Se o ritual for realizado na mata ou cemitério, o mesmo deverá ser finalizado no local e mesmo dia.

É importante saber que o adepto deve tomar posse da faca, capa e roupas que deverão ser utilizados durante a realização de outras cerimônias e rituais. Após a finalização do ritual de inicialização, o adepto deve aguardar durante um mês para iniciar suas atividades espirituais e oferendas. Existem alguns casos que ao iniciar suas atividades ritualísticas, o adepto encontrará certa dificuldade durante a realização das cerimônias e rituais, nesse caso o mesmo deve contar com a ajuda do sacerdote responsável pelo ritual de inicialização até que possa estar devidamente preparado para seguir seu caminho. Assim como os galos, o cabrito deverá ser sacrificado e ter seu sangue derramado em uma única bacia. Se o ritual for realizado dentro do templo, o mesmo só será finalizado no dia seguinte, após todos os materiais e corpos dos animais serem retirados e entregues na mata ou cemitério. Se o ritual for realizado na mata ou cemitério, o mesmo deverá ser finalizado no local e mesmo dia. É importante saber que o adepto deve tomar posse da faca, capa e roupas que deverão ser utilizados durante a realização de outras cerimônias e rituais. Após a finalização do ritual de inicialização, o adepto deve aguardar durante um mês para iniciar suas atividades espirituais e oferendas. Existem alguns casos que ao iniciar suas atividades ritualísticas, o adepto encontrará certa dificuldade durante a realização das cerimônias e rituais, nesse caso o mesmo deve contar com a ajuda do sacerdote responsável pelo ritual de inicialização até que possa estar devidamente preparado para seguir seu caminho.

CONSAGRAÇÃO DO TEMPLO (TERREIRO)

Após o adepto ter sido submetido ao ritual de iniciação e estar devidamente preparado para exercer a função de "médium", o mesmo poderá conduzir seu próprio Templo. O local onde o templo funcionará deverá ser dentro de um ou mais cômodos que permaneçam isolados das passagens de pessoas estranhas. As únicas pessoas autorizadas a frequentar o Templo são aquelas convidadas pelo dono do mesmo. Nos dias que o templo não estiver sendo utilizado, o mesmo deverá permanecer fechado e será aberto somente para sua limpeza. O adepto deverá escolher um local adequado decorado nas cores vermelha e preta, deverá conter todos os materiais necessários para realização de trabalhos e oferendas. É importante saber que o adepto tem a livre escolha para colocar dentro do templo as estátuas de Exus e Pomba Giras de sua preferência. Na maioria das vezes, a primeira estátua a ser colocada é a do Exu responsável pelo templo. Quando o local estiver devidamente pronto, o adepto deverá escolher o Exu que será o responsável por comandar as atividades e giras realizada no Templo. Na maioria das vezes, o Exu escolhido é o Exu cabeça do adepto, o primeiro Exu a se aproximar do adepto antes ou durante a realização de seu ritual de iniciação. O adepto é livre para escolher o nome de seu Templo. Na maioria das vezes, os templos costumam levar os nomes de seus respectivos Exus cabeças.

Ex – TEMPLO DE QUIMBANDA EXU VELUDO

Ex – TEMPLO EXU 7 CATACUMBAS ETC.

O adepto deverá nomear uma ou mais pessoas para atuar como auxiliar durante a realização das cerimônias e rituais, essas pessoas deverão ser de sua confiança e possuir os conhecimentos necessários para atender às demandas do local, prestando todo o tipo de auxílio às entidades presentes.

Abertura Do Templo

Assim que o adepto estiver com o local devidamente preparado, o mesmo deverá ser submetido ao ritual de consagração que contará com uma cerimônia de abertura que devesse ser realizada em uma sexta feira. O ritual de consagração e cerimônia do templo deverá ser realizado dentro do próprio templo, na maioria das vezes pelo adepto dono do local e finali-

zado por seu Exu cabeça ou responsável pelo Templo. Os materiais utilizados para a realização da cerimônia de abertura podem variar de acordo com as exigências do Exu responsável. É importante saber que antes da realização da cerimônia, cerca de sete dias antes de ser aberto o templo, o adepto deverá ser submetido ao seu primeiro contato com objeto e materiais que tragam a essência dos locais onde as devidas entidades regem. O adepto deverá espalhar dentro do templo o maior número de objeto e materiais encontrados nestes locais. Na maioria das vezes, os materiais e objetos a serem espalhados pelo chão do templo são : Terra do cemitério, pó de enxofre, pó de ossos, pregos, pedaços de caixão, água do mar ou rio, lama, ervas e etc. Se o adepto desejar, poderá abrir um buraco no chão do templo e enterrar todos os materiais e objetos. É importante garantir que os materiais e objetos que não forem enterrados, sejam retirados do local hora antes do início da realização da cerimônia de abertura e colocados dentro de caixas ou sacos plásticos para serem utilizados no decorrer do ritual. Como falamos anteriormente, os materiais utilizados para a realização do ritual de consagração do Templo podem variar de acordo com as exigências do Exu cabeça responsável pelo local. Vamos ter como base os materiais que foram exigidos a para a realização do ritual de consagração do Templo de um dos membros da O.V.S.

Materiais necessários para a Cerimônia :

- 13 velas vermelhas
- 13 velas pretas
- 1 vela de 7 dias
- 3 velas em formato de Tridente
- 1 assentamento para o Exu responsável pelo terreiro
- 1 metro de pano vermelho
- 1 metro de pano preto
- 7 rosas vermelhas acompanhadas de 1 vaso de barro
- 7 cravos vermelhos acompanhadas de 1 vaso de barro
- 1 perfume feminino
- 7 tridentes femininos
- 7 tridentes masculinos
- 7 cigarrilhas
- 7 charutos
- 1 maço de cigarros
- 7 caixas de fósforos

- 1 taça para bebidas masculina
- 1 taça para bebidas femininas
- 7 copos
- 1 lata de refrigerante
- 1 garrafa de champanhe
- 3 garrafas de bebidas variadas entre licor, conhaque, pinga, uísque, entre outros.
- 1 galo ou coelho preto
- 1 bacia (alguidar) grande de barro
- 7 pacotes de farofa
- 7 pacotes de pimenta
- 1 pote de azeite de dendê
- 1 tubo de pólvora

O adepto deverá estender os panos no chão onde serão colocados os objetos e em seguida acender todas as velas e charutos, abrir as garrafas de bebidas, encher os copos com as bebidas e colocar todos os materiais em seus devidos lugares. A pimenta, a farofa e o dendê devem ser preparados dentro de um alguidar. Após todos estes preparos, o Exu Responsável pelo templo irá queimar a pólvora e fazer o sacrifício, onde o sangue deve ser derramado também dentro de um alguidar. Logo após, deverá ser realizada uma gira para que todos os adeptos que frequentarão o templo se apresentem. Após 24 horas do término da cerimônia de consagração, todos os materiais e corpo do animal deverão ser retirados do templo e entregues na mata ou cemitério (ou nos locais onde a entidade cabeça do terreiro rege), exceto as bebidas que restarem dentro de suas respectivas garrafas que poderá ser utilizada para servir á entidade durante a realização de trabalhos ou gira.

Início das Atividades no Templo

No dia seguinte, após a retirada dos materiais, o templo já poderá ser utilizado para a realização de giras e todos os tipos de trabalhos. O adepto responsável pelo local deverá se comprometer a presentear seu Exu cabeça e as demais entidades durante todas as sextas-feiras com velas, bebidas, charutos, cigarrilhas e cigarros, além de desenvolver a mediunidade durante as reuniões (giras) por pelo menos uma vez ao mês. Na maioria das vezes, as giras costumam ser realizadas na última sexta-feira do mês.

GUIAS/COLARES

Dentro do culto da Quimbanda, os colares, também chamados de guias, são usados para canalizar diversos aspectos do poder de uma Divindade/Entidade ou de um reino/linha.

Estes colares consistem em miçangas/contas coloridas, sendo as combinações de cores mais relevantes na Quimbanda o preto e vermelho, mas algumas guias também podem levar outras cores, como exemplo o branco (às vezes feita com ossos) ou o roxo.

Essas contas são feitas de materiais como cristal, madeira, ossos, vidros, pedras e são colocados em linhas de nylon, obedecendo a uma numerologia e uma combinação de cores adequada. Estes colares são utilizados para diversos fins, como proteção, poder de elevação mental facilitando a canalização dos poderes, fortalecer os poderes já obtidos e diversos outros fins, por isso é importante saber que os colares utilizados pelos membros da casa nem sempre possuem a mesma finalidade que os colares utilizados pelos sacerdotes durante as cerimônias.



Os colares utilizados pelos sacerdotes durante as cerimônias, geralmente são colares que foram consagrados após o sacerdote ter finalizado todo o processo referente ao confinamento e ritual de iniciação, esses colares são utilizados exclusivamente durante as práticas ritualísticas relacionadas à mediunidade e realização de rituais. Ao utilizar o colar, o adepto passa a carregar consigo toda essência e energia do culto, além de manter maior proximidade da entidade responsável pela consagração do colar. Antes de consagrar o colar, o adepto tem que definir junto com o sacerdote se o colar vai representar uma única entidade ou uma linha/reino. É importante

saber que a quantidade de contas que vão ser utilizadas para fazer o colar devem representar os números referentes a uma única Divindade/entidade ou linha/reino que sempre são em número ímpar.

Exemplo:

Colar para Exu 7 Catacumbas ou Maria 7 Catacumbas

O colar para o Exu sete Catacumbas ou Maria sete Catacumbas pode ser feito nas cores vermelho e preto, sendo que o colar preciso possuir no mínimo sete gomos e no máximo vinte e um. Cada gomo do colar tem que ser preenchido por sete pedras de uma única cor. É importante saber que as sete pedras pretas formam um gomo do colar, seguidas de sete pedras vermelhas que formam o outro gomo. Essa sequência deve ser seguida até que o colar atinja o número mínimo de sete ou máximo de vinte e um gomos.

Colar para o Exu 7 Infernos

O colar para o Exu sete Infernos pode ser feito nas cores vermelho e preto ou somente na cor preta. O colar deve ser composto por sete gomos, sendo que cada gomo deve ser dividido por um tridente pequeno.

Se colar for feito em uma única cor, devem-se contar sete pedras e colocar os sete tridentes até completar os sete gomos.

Se o colar for feito em duas cores, coloque sete pedras pretas seguidas de sete vermelhas com os sete tridentes dividindo as cores até completar os sete gomos.

Colar para Linha das Almas

O colar para linha das almas pode ser feito nas cores vermelho e preto. Cada gomo deve possuir três pedras de uma única cor. É importante saber que as três pedras pretas formam um gomo do colar, seguidas de três pedras vermelhas que foram o outro gomo. Essa sequência deve ser seguida até que o colar atinja no número mínimo de vinte e um ou máximo de quarenta e um gomos.

Colar Para Dama Do Sangue

O colar para a dama do sangue deve ser feito na cor vermelha, com no mínimo vinte e uma pedras. Ao contrário dos demais colares que são compostos de número mínimo e máximo de pedras, esse possui somente o número mínimo. O colar pode ser finalizado com a quantidade que o

adepto desejar. É importante saber que o colar deve ser finalizado com a quantidade de pedras em número ímpar.

Ritual de Consagração do Colar

Após a construção e definição, o colar deve ser submetido ao ritual de consagração. O ritual de consagração do colar deve ser realizado de acordo com as exigências do sacerdote ou entidade responsável. Geralmente para serem Consagrados, os colares costumam permanecer confinados dentro de tronqueiras, templos, cemitérios, encruzilhadas e outros, por um período que pode variar conforme as necessidades da entidade ou linha/reino que o colar será destinado. Geralmente o período do confinamento deve ser de sete dias, começando em uma sexta-feira e terminado na outra, ou em uma segunda-feira e terminado na outra.

A forma de se consagrar um colar varia de entidade para entidade e de reino/linha, por exemplo, para as entidades dos cemitérios, o colar pode permanecer confinado no cemitério durante sete dias, e podem ser utilizados elementos como farinha de osso, enxofre, terra de cemitério, além de algumas flores que são usadas como adorno funeral. Na maioria das vezes que um colar é consagrado, o adepto deve conceder uma pequena oferenda a entidade/linha/reino contendo velas, charutos e bebidas. Há casos raros em que a entidade determina que o adepto deva conceder uma oferenda composta com carnes ou sacrifícios.

Cuidados Necessários

Após a consagração do colar, o adepto deve fazer o uso do mesmo quando achar necessário. O colar é de uso exclusivo do adepto e deve ser guardado em um local que outras pessoas não tenham acesso. Se o adepto permitir que outra pessoa utilize seu colar, o mesmo perderá sua essência e o adepto poderá receber algum tipo de punição por parte da entidade ou sacerdote. Essa punição pode variar conforme o templo que a pessoa frequenta. Na maioria das vezes, o adepto fica afastado do templo por alguns dias ou meses e deverá esperar de sete a treze meses para poder consagrar um novo colar.

Se por acidente o colar for tocado por outra pessoa, o adepto deve comunicar o sacerdote e a entidade. Na maioria das vezes, o colar deve ser substituído por outro deverá ser novamente consagrado. O colar que foi violado deve ser despachado no cemitério, encruzilhada e etc.

ASSENTAMENTOS

Os assentamentos são um grupo de fetiches que concentram forças e poderes mágicos dentro de um espaço limitado onde as forças que estão no plano espiritual e os poderes que vivem no plano divino enviam suas vibrações auxiliando nos trabalhos espirituais.

Os Assentamentos possuem estes elementos, materiais aos quais se atribuem poderes mágicos que são ativados através de uma ritualística de acordo com as necessidades do local e do adepto.

Um assentamento pode ser destinado a uma só força ou poder ou a várias forças e poderes, mas normalmente se faz um para cada força ou poder que se deseja assentar. O assentamento serve como uma ligação energética entre o adepto e a entidade. É aconselhável que os assentamentos se localizem em cômodos isolados da casa e com acesso restrito, inacessível ao público. Os elementos utilizados podem se diferenciar de local para local, não possuindo uma única forma de se fazer.



Consagrando uma imagem para o assentamento

Antes de utilizar as estátuas em altares e assentamentos, elas devem ser consagradas para que realmente atraiam as vibrações que as representam. Esta consagração é feita através de um ritual que pode ser feito de diferentes, e variar conforme a tradição de cada lugar. Passaremos a descrever agora os passos para se realizar a consagração e o assentamento. Primeiramente, deve-se escolher a imagem do Exu ou Pomba-Gira que será assentada. A imagem deve ser lavada com sete tipos de ervas (ervas quentes, ou ervas quentes combinadas com ervas frias e mornas)

juntamente com os materiais que serão colocados junto a ela no assentamento, como tridentes, correntes, cadeados, chaves, alguidar e outros materiais que variam dependendo da entidade que for assentar.

Após o banho, deve ser passado azeite de dendê nos pés, nas mãos e na boca da imagem e logo em seguida, a imagem deve ser lavada novamente com a bebida de preferência do seu Exu ou Pomba Gira mantendo sempre uma vela preta ou vermelha acesa durante toda a consagração. Dentro da tradição, durante a consagração da imagem, corta-se galo se for para Exu e galinha se for para Pomba Gira, o sangue deve derramado sobre a imagem. O animal deve ficar em um alguidar no altar durante sete dias. Após esse prazo, deve-se pegar uma caixa, forrar com pano preto ou vermelho e colocar pipoca sem sal. Nenhum alimento deve ser oferecido com sal. Pegue a ave, as velas e os demais materiais que precisam ser descartados e despache na moradia do Exu que está sendo assentado. Em algumas casas de Quimbanda, há a tradição dos adeptos se alimentarem do animal que foi sacrificado. Assim que o sacrifício acontece, as partes comestíveis são separadas e fritas no azeite de dendê e servidas em bandejas aos adeptos.

Assentamento

Abaixo há um exemplo de como é feito um assentamento para o Exu 7 Campas.

- Objetos usados:
 - Um alguidar (prato de barro) pintado de preto
 - Terra de 7 catacumbas, peneirada.
 - Uma pedra de basalto (rocha ígnea eruptiva)
 - Uma corrente
 - 13 moedas
 - 7 cadeados
 - Um tridente de ferro
 - 7 ímãs
 - Lascas de caixão
 - Sete pregos extraídos de um caixão

O adepto então coloca seu nome e a data de nascimento em um papel junto com o ponto do exu no fundo do alguidar. A pedra de basalto é colocada em cima do papel; A terra é colocada dentro do alguidar e deve ser misturada, sem prensá-la; A corrente é colocada nas bordas do alguidar

formando um círculo; As 13 moedas são passadas pelo corpo do adepto e colocadas no alguidar; Os sete cadeados são deixados abertos e colocados em volta, dentro do alguidar; O tridente de ferro é fixado na terra. Caso for utilizar a imagem do Exu no assentamento, ela poderá ser colocada dentro do alguidar.

Os sete ímãs são espelhados pelo assentamento, sem que eles se prendam ao tridente de ferro, as moedas ou ao cadeado. As lascas de madeira extraídas de um caixão são colocadas na terra dentro do alguidar; Os sete pregos extraídos de um caixão são colocados na terra do assentamento virados com a ponta para cima.

O adepto então pega um galo negro de esporas e lava o bico e as patas. Então ele diz o que ele deseja perto do bico do animal, oferece água ardente ao galo e o deseja uma boa passagem. O adepto pega uma faca virgem bem afiada e faz o corte rápido no pescoço do galo. Ele deve ter todo o cuidado para não fazer o animal sofrer, caso o animal sofra, sua oferenda pode ser recusada. O sangue do animal então escorre no alguidar, sua cabeça é espetada no tridente e as asas são deixadas abertas.

É colocada uma bebida em frente ao assentamento, um charuto e uma vela de 7 dias, onde permanecem por 3 dias. Depois do terceiro dia, o adepto limpa seu assentamento e despacha as coisas em uma encruzilhada ou no mato.

TRONQUEIRA

A tronqueira é uma pequena casa – construída ao lado esquerda da entrada do templo/casa – onde é feito o assentamento das forças das entidades guardiãs da casa.



Existem diversas maneiras de se fazer uma tronqueira, Variam de entidade para entidade e de casa para casa. Como exemplo, iremos descrever como se fazer uma tronqueira assentando o Exu Capa Preta.

Deve-se construir uma pequena casa de alvenaria ou madeira com aproximadamente 90 cm ou maior caso desejar, contendo uma porta que possa ser fechada com um cadeado que somente o adepto ou os membros da casa possam ter acesso. O procedimento deverá ser iniciado em uma sexta-feira à noite. Neste dia, antes da tronqueira ser usada, ela deve ser lavado com folha de mamona, pimenta e cachaça. Caso a imagem da entidade que será assentada seja nova, ela deverá ser consagrada. Coloque a imagem do Exu Capa Preta juntamente com dois tridentes de ferro um apontando para

cima e outro apontando para baixo. Deve-se usar o tridente com o formato quadrado. Coloque um copo aos pés da imagem e encha com cachaça. Pegue uma garrafa de cachaça e derrame em forma de X dentro da casa. Coloque uma vela preta no centro, acenda-a e coloque a sua guia em volta. A guia deve ser exclusivamente da entidade da qual está sendo ali assentada, sendo neste caso o Exu Capa Preta. Em seguida, acenda um charuto com um fósforo e coloque-o sobre a caixa que deve estar semiaberta. Além de velas, charutos e cachaça também pode ser oferecido conhaque, absinto e licor. Este processo é repetido todas as sextas-feiras. A bebida velha, os charutos e as velas usadas devem ser despachados em uma encruzilhada, cemitério ou cruzeiro, acendendo sempre uma vela preta no lugar em que o material estiver sendo despachado.

Durante alguns trabalhos específicos para o Exu Capa Preta, também se pode colocar outras oferendas e objetos dentro da tronqueira, como crânios, pólvora, punhais, alguns sacrifícios, terra de cemitério e etc.

Para a higienização do local, a casa deverá ser lavada apenas com cachaça.

GIRAS

Na Quimbanda existem sessões espirituais com o propósito de dar passagem aos espíritos das entidades Exus e Pomba Gira, essas reuniões são chamadas de giras. As giras são conduzidas pelo Exu responsável pelo templo e outros Exus e Pomba gira que se manifestam através dos corpos de médiuns. As giras são realizadas durante as sextas-feiras, tendo preferência na última sexta-feira do mês. São iniciadas com o ritual de início ou abertura, que é o momento que as entidades se apresentam no templo, e finalizadas com o ritual de partida ou subida, que é quando as entidades estão de partida. Durante a realização das giras, os adeptos presentes no local tem a possibilidade de manter contato direto com as entidades presentes, podendo tirar dúvidas e realizar pedidos que poderá necessitar da realização de rituais ou simples oferendas. Durante as giras, as entidades costumam beber, fumar, fazer uso de cartolas, capas, bastões, punhais, tridentes, colares e ouvir músicas ritualísticas, que são chamadas de pontos cantados.

As entidades atendem os adeptos e as demais pessoas presentes no templo, realizando todos os tipos de trabalhos, oferendas e rituais. Na maioria das vezes, as entidades presentes, além de realizar trabalhos, costumam descarregar o ambiente e as demais pessoas presentes no local. É importante saber que as formas com que as giras são conduzidas podem variar de acordo com o local. Existem templos que realizam cerca de quatro giras ao mês, sendo que cada uma das giras são destinadas a uma determinada Linha/Reino. Também podemos citar templos que realizam quatro giras ao mês, sendo as três primeiras giras destinadas aos Exus e Pomba Gira (Catiços) e a última gira são destinadas aos Exus “Primordiais”. É importante saber que as giras destinadas aos Exus primordiais são realizadas pelos próprios Exus “Catiços” que possuem conexão com os Exus primordiais.

DENTRO DA QUIMBANDA HÁ DOIS TIPOS DE EXUS

EXUS PRIMORDIAIS – “Nascido primeiro”, “primordial”. São as divindades que nasceram no sistema hipotético de formação do universo. Como exemplo: Exu Maioral Lúcifer, Exu Belzebuth, Pomba Gira Alteza, Pomba Gira Dama do sangue, etc.

EXUS CATIÇOS – São aqueles que já tiveram encarnação nesse mundo e conseguiram posição de destaque e um “batismo” no mundo espiritual, se tornando Exus. São espíritos de antigos bruxos, sacerdotes, feiticeiros, assassinos, dentre outros que se encaixam na vibração energética do culto. Alguns exemplos são: Exu Capa Preta, Exu Morcego, Tatá Caveira, Pomba Gira Rosa Caveira, etc.

ABAIXO IREMOS DESCREVER UM POUCO MAIS SOBRE ALGUNS EXUS



- **Exu sete Campas** – É uma entidade que exerce suas atividades no reino dos Cemitérios através do Reino dos Cruzeiros, lidando com aqueles que estão a beira da morte ou acabaram de morrer. Ele protege e liberta ou aprisiona as almas de acordo com sua vontade. Ele guia as almas para os caminhos que levam ao reino da sombra da morte e é o zelador dos mortos. Exu 7 Campas é um Exu muito próximo ao Exu Omulu e Exu da Morte, Exu Rei das Sete Calungas e Pomba Gira Rainha das Sete Calungas, está ligado também aos trabalhos de necromancia e feitiçaria. Ele pode provocar em suas inimigas doenças de-

generativas e de putrefação da carne.

Suas oferendas são feitas na segunda-feira e muitas vezes são entregues nos cruzeiros dos cemitérios ou no sétimo túmulo do cemitério. São oferecidos charutos, cigarros, uísque, vinho, conhaque, marafo, velas pretas, vermelhas, roxas, ossos humanos e de animais, crânios, pipoca sem sal, flores como cravos vermelhos ou rosas, ou qualquer flor que por tradição as pessoas costumam deixar em cima dos túmulos e sacrifícios.

• **Exu Lobo** – É uma entidade que faz parte da linha mista e quando solicitado também pode trabalhar na Linha das Almas e Mata. Suas oferendas costumam ser destinadas a vários fins e podem ser realizados dentro de cavernas, matas, bosques, montanhas, encruzilhadas ou cemitérios. Por ser uma entidade pouco conhecida e pouco requisitada pelos adeptos, o Exu Lobo costuma prestar serviço para os Exus Asa Negra e Vampiro, que ao serem procurados pelos adeptos costumam dividir ou repassar os trabalhos. É importante saber que mesmo sendo uma entidade evoluída, o Exu Lobo não é uma entidade que costuma ter contato com os adeptos e sacerdotes. É raro encontrar sacerdotes que tenham trabalhado com em esse Exu durante a realização das giras. Acreditamos que essa não proximidade dos adeptos e sacerdotes deve-se à sua característica extremamente feroz. Por ser uma entidade com extinto animalesco, o Exu Lobo é uma entidade que tem o sangue e carne fresca como prioridade. Seus trabalhos costumam ser realizados na hora grande em noites de lua cheia e além do sangue e carne fresca, suas oferendas costumam conter bebidas doces e finas como licores, champanhe, Contini e vinho tinto, acompanhados de velas pretas, unhas e penas de corujas, dentes e pelos de lobo, charutos e cigarros finos.

• **Pomba Gira Rosa Caveira** – Trabalha no Reino das Almas, na linha do Exu Caveira. É uma bruxa guerreira Conhecida por ter duas faces, uma das faces representa uma mulher linda, a outra representa uma mulher esquelética portando uma rosa amarela em suas mãos e um crânio em seus pés, que representa os inimigos que um dia cruzaram seu caminho. Seus trabalhos costumam ser realizados por pessoas que estão em busca de vingança. Suas oferendas são realizadas durante as sextas e segundas-feiras dentro dos cemitérios, de preferência no cruzeiro, e costumam contar com velas pretas e vermelhas, champanhe, bebidas doces como licores e Contini, cigarrilhas, cigarros finos, perfumes, rosas amarelas ou vermelhas, espelhos, alfinetes, pregos de caixão, carnes, farofa, azeite de dendê e pequenos animais. A Pomba Gira Rosa Caveira é uma entidade que participa de poucas giras. Ao se apresentar, nota-se que seu comportamento é sério de poucas palavras, diferente da maioria das Pombas Giras que se apresentam dando risadas e brincando com todos os presentes.

• **Pomba Gira Alteza** – É a senhora das encruzilhadas, da lua, da lascívia, das serpentes e das sombras, a Deusa regente dos feiticeiros. Ela é tida como a senhora primordial, a mãe da desgraça e da destruição. Ela possui muitas características associadas à Lilith dos Hebreus e à Hécate dos gregos. Possui ligações com animais noturnos, como as corujas.

Seus ritos estão diretamente ligados a destruição do ego, purificando a mente, recriando um novo ser, elevando a essência do espírito. Ela é uma divindade muito próxima a Exu Belzebuth e não se manifesta com facilidade. Seus trabalhos são feitos durante a Lua Negra e suas oferendas são garrafas de champanhe e licores de boa qualidade, perfumes, ramos de rosas e sacrifícios. As velas pretas e vermelhas devem estar untadas com o sangue do sacrifício.

- **Exu 7 Cruzes** – Este Exu trabalha nos cemitérios, mas não faz parte da linha de Exu Omulu. Ele é o responsável por receber os espíritos dos suicidas e facínoras que quando encarnados cometeram as piores atrocidades.

O Exu 7 Cruzes é uma entidade muito evoluída, tem o poder de transportar os espíritos das pessoas adormecidas para onde quiser. É responsável por comandar uma linha composta por Exus que não fazem parte da linha de Omulu. Os Exus que fazem parte dessa linha são: Exu da Morte, Exu 7 Gavetas, Exu 7 Caixões, Exu 7 Crânios, Exu do Manto Roxo, Exu do Ossário e Exu 7 Ossos. Seus trabalhos costumam ser realizados por pessoas que desejam que seus inimigos tenham uma morte violenta. Por ser uma entidade ligada à morte, a cruz tornou-se seu principal amuleto. O nome sete cruzes se deve ao processo de sete noites de tormento que suas vítimas são submetidas antes de encontrar a morte. Cada noite equivale a uma cruz que é representada por cada um dos seus sete condados.

Durante a realização de seus trabalhos, o Exu 7 Cruzes ao se apresentar, na maioria das vezes vem acompanhado pelo Exu da Morte, que quando solicitado pode até realizar o trabalho por completo. Suas Oferendas e trabalhos são realizados dentro dos cemitérios, contendo velas pretas e roxas, charutos, bebidas finas, cruzes, pregos de caixão, restos mortais, alfinetes, pó de ossos, pó do desespero, carnes e sangue. É importante saber que na maioria das vezes, as velas utilizadas possuem formato de cruz. Ao apresentar-se durante a realização das giras, o Exu sete Cruzes usa um colar composto por pedras pretas e vermelhas com sete cruzes. Tem o costume de se comportar de maneira sarcástica, perguntando aos adeptos e consulentes se os mesmos estão precisando de “ajuda”.



• **Exu da Morte** – Pertence ao Reino dos Cemitérios e à Linha das Almas e tem seus trabalhos destinados a vários fins. Exu da Morte pode nos ensinar os segredos da Alquimia e o desenvolvimento de processos alquímicos, ele é capaz gerar mudanças internas no indivíduo, trazendo a morte para o velho indivíduo fraco, transformando-o em um novo ser mais forte e com uma visão muito mais ampla sobre a realidade que o cerca, fazendo com que ele se torne apto a praticar a Mágica interna e externa (feitiçaria) com objetivos e metas mais concretas. Exu da Morte pode abrir diversos caminhos com sua foice, cortando, decepando, destruindo e removendo qualquer obstáculo. Ele pode trazer proteção e cura aos seus adeptos como também maldições, desgraças, depressão, ideias de suicídio e trazer a morte aos fracos, inúteis e aos inimigos em geral. Seus trabalhos são realizados durante as segundas e sextas-feiras, à meia noite ou às 3 horas da manhã. Suas oferendas são vinho tinto, uísque, cerveja, licor, vodka, rum, charuto, cravos e rosas vermelhas, cebolas, carne de porco crua, costela de porco, pipoca sem sal, pimenta preta, enxofre, pólvora, ossos e crânios humanos ou de animais, velas pretas ou vermelhas, velas roxas, velas pretas e brancas, incenso de mirra, sacrifícios e sangue, além de objetos como tridentes masculinos, foice, caixão e chaves. Dependendo do trabalho, também são usados outros elementos. Caso o trabalho seja para prejudicar uma pessoa, são utilizados fios de cabelo da vítima, aparas de unha, fotos da vítima, roupas da vítima ou algum outro objeto pessoal da pessoa da qual será prejudicada.



• **Exu Omulu, O rei das almas** – Também chamado de “O rei das almas”, é o senhor dos cemitérios juntamente com o Exu Rei das sete Calungas, por que. Exu Omulu é o chefe do Reino das Almas e Exu Rei das 7 Calungas é o chefe do Reino dos Cemitérios e conseqüentemente seus caminhos cruzam entre si. Ele atua nos cemitérios, muitas vezes nos lugares altos e em cruzeiros, que são os pontos centrais, pois é a partir deles que as energias são irradiadas. Os cemitérios são lugares com energias densas, é onde ocorre transmutação da vida material para a vida espiritual. Exu Omulu pertence

ao Reino dos Cemitérios e é o comandante da Linha das Almas, ele zela pelos mortos e almas enterradas ali e controla a entrada para o mundo dos mortos, por isso ele é um dos Exus mais importantes nos trabalhos

de necromancia. Ele é o senhor das doenças, da cura e da morte e pode causar mortes violentas e doenças em seus inimigos. No momento em que uma pessoa está prestes a morrer, Exu Omulu é um dos responsáveis por dissolver, de forma brusca ou lenta, a energia da vida. No dia 2 de novembro (Dia dos Mortos), seus adeptos costumam realizar oferendas nos cruzeiros dos cemitérios. Em muitas ocasiões, os trabalhos destinados ao Exu Omulu são feitos em conjunto com Exu Caveira e Exu da Meia-Noite, além de outras demais entidades próximas a ele como Exu sete Campas, Exu Tatá Caveira e a Pomba Gira Rainha das Almas, que também trabalha na cruz mestra em lugares altos nos cemitérios. Ao entrar em um cemitério, deve-se pedir licença ao Exu Omulu logo no portão e ao caminhar dentro do cemitério, deve-se pedir licença ao Exu Caveira. Ao avistar o cruzeiro das almas, deve-se pedir licença ao Tatá Caveira e também ao senhor guardião dos cemitérios e todo o povo do cemitério. As oferendas ao Exu omulu geralmente são entregues em uma segunda-feira, são feitas geralmente no cruzeiro das almas e em lugares altos nos cemitérios. Suas oferendas podem conter velas roxas, pretas, vermelhas, brancas, charutos, cigarrilhas, cachaça, rosas vermelhas, cravos vermelhos, vinho, champagne, gim, marafo, pade, farofa, mel, dendê, pipoca sem sal estourada no dendê, figo, ossos humanos e sangue.

- **Exu Tatá Caveira** – Tatá Caveira pertence ao Reino das Almas e à Linha do Cemitério e apresenta-se em forma de caveira, usando uma capa com capuz. Provocador do sono da morte, Tatá Caveira também é uma entidade que revela os segredos da alquimia, feitiçaria e da magia aos seus adeptos. Ele pode influenciar seus inimigos aos vícios, causando dependência física e psíquica, levando-os à loucura, e pode ajudar nos casos de vícios com drogas, dinheiro e saúde. Suas oferendas são entregues durante às segundas-feiras, geralmente próximas ao cruzeiro das almas, mas também pode receber suas oferendas nas encruzilhadas, trilhas, rios e etc. As oferendas são velas pretas e vermelhas, cachaça, bife de boi cru, um galo vermelho e farinha de milho com epô.



- **Exu Caveira** – Toda vez que entrarmos em um cemitério, devemos pedir licença ao Exu Caveira. Ele possui uma grande conexão com Exu Omulu e atua na vigia dos cemitérios, guardando os portões dos cemitérios, as cata-

cumbas, os ossos e qualquer coisa presente ali dentro. Toda vez que algum trabalho for feito no cemitério, devemos pedir permissão a este Exu. Exu Caveira, que se apresenta sobre uma forma de Caveira, tem grandes saberes sobre as guerras e táticas hostis ensinando assim a derrotar seus inimigos. Suas oferendas são entregues em uma segunda-feira, à meia noite, em uma sepultura preta que esteja do lado esquerdo do cruzeiro das almas. Devem-se oferecer velas roxas, pretas, vermelhas, pretas e vermelhas, um crânio humano e um galo preto com o rabo vermelho.

- **Exu Tranca Ruas** – É uma entidade que se apresenta usando uma cartola e uma capa roxa ou preta, algumas vezes com detalhes vermelhos. Essa entidade tem o domínio das estradas e caminhos, por consequência ela pode abrir ou fechar todos os caminhos de uma pessoa. Tranca Ruas é responsável pela segurança e abertura dos trabalhos de magia e é próximo ao Exu Belzebuth. A falange de Tranca Ruas é composta por:

Exu Tranca Rua das Almas, Exu Tranca Ruas de Embaré, Exu Tranca Rua das 7 Encruzilhadas, Exu Tranca Ruas dos Cruzeiros, dentre outros.

Suas oferendas são feitas nas segundas e sextas-feiras e são entregues vinho branco, vinho tinto, champagne, cachaça, uísque, vodka, rum, charutos, cigarros, velas pretas, velas vermelhas ou vermelhas e pretas, pipoca sem sal, carne crua de gado e galo vermelho.

- **Exu Marabô** – É manifestado como um homem elegante, solitário, que aprecia bebidas e charutos de qualidade. Pertence à Linha Malei e suas características e procedimentos são inteiramente tribais, mesmo assim não perde seus ares de nobreza. Ele está ligado a diversas práticas de bruxaria e feitiçaria, sendo seus domínios as encruzilhadas e os caminhos de ferro. Ele está ligado a diversas práticas de bruxaria e feitiçaria, sendo seus domínios as encruzilhadas e os caminhos de ferro (trilhos de trem).

Marabô é ligado ao elemento fogo, por isso em seus trabalhos são muito comumente usados pólvora e enxofre. Ele pode trabalhar em diversos reinos. Seus trabalhos são feitos durante as sextas-feiras, suas oferendas e ofertas costumam ser deixadas nas encruzilhadas em “x” compostas por linhas de ferro. São usadas velas pretas, velas vermelhas, velas



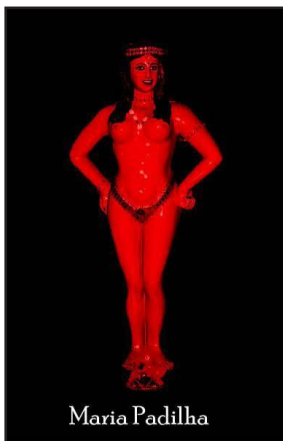
pretas e vermelhas, azeite de dendê, milho torrado, farinha de mandioca, vinhos tinto e branco, champanhe, uísque, cachaça, conhaque, galo preto e vermelho, bode e charutos de boa qualidade.



Exu Capa Preta

• **Exu Capa Preta** – É uma entidade que se apresenta como um homem envolto em uma capa preta, algumas vezes usando uma cartola e segurando uma bengala. Possui um aspecto sério e grandes saberes sobre bruxaria, alquimia e feitiçaria. Esta entidade pertence ao Reino dos Cemitérios, mas também trabalha nas encruzilhadas e cruzeiras. Exu Capa Preta trabalha junto com Exu Tranca Rua das Almas, Exu Tranca Ruas de Embaré, Exu Tranca Rua das 7 Encruzilhadas, Exu Tranca Ruas dos Cruzeiros, dentre outros. Suas oferendas são entregues nos cemitérios e encruzilhadas e são oferecida cachaça, vinho, licores, charutos, cigarros, vela preta, vela vermelha, farofa, pimenta, carne de porco e sacrifícios. Dependendo do tipo de trabalho.

O punhal é um instrumento usado nos ritos dedicados ao Exu Capa Preta.



• **Maria Padilha** – É chamada de Rainha dos cabarés e das encruzilhadas. Pertence ao Reino da Lira, sendo uma mulher boêmia e possuindo afinidade pela dança, música e arte. Manifesta-se como uma mulher alegre, com muitas brincadeiras. Seus trabalhos são para proteção, vingança, separar e unir casais, resolver problemas de saúde e obstáculos da vida. Maria Padilha demonstra uma grande frieza quando age contra seus inimigos. Os que possuem Maria Padilha como pomba gira, geralmente

amam muito. As pessoas próximas e odeiam os inimigos com a mesma Intensidade.

Suas oferendas e presentes são colocados em encruzilhadas em “T” ou em “X” e nos cruzeiros dos cemitérios, são oferecidos anéis, jóias, colares pretos e/ou vermelhos, batons vermelhos, pentes, espelhos, cosméticos, uma taça vermelha com champanhe, Martini, Campari, maçã, cigarros, cigarrilhas, rosas vermelhas, farofa feita com azeite de dendê, velas pretas, velas vermelhas ou pretas e vermelhas, galinha vermelha e cabras pretas. A falange de Maria Padilha é numerosa e alguns exemplos são:

- Maria Padilha das almas: responde na cruz das almas.
 - Maria Padilha do Cruzeiro: responde em um cruzeiro próximo ao cemitério.
 - Maria Padilha da Encruzilhada: responde em encruzilhadas nas estradas de terra.
 - Maria Padilha das Sete Encruzilhadas: responde na sétima encruzilhada em formato de “X”.
 - Padilha do Cabaré: responde próximo a um cabaré.
 - Maria Padilha da Estrada: responde em encruzilhadas de estrada de terra.
 - Maria Padilha do Cruzeiro das Almas: responde em frente ao cruzeiro das almas juntas.
 - Maria Padilha do Cruzeiro: responde nos cruzeiros.
 - Maria Padilha do Cemitério: responde no meio do cemitério.
 - Maria Padilha da Praia: responde nas praias.
 - Maria Padilha das Sete Catacumbas: responde na sétima catacumba e outras mais.
- **Maria Navalha** – A falange de Maria Navalha também é extensa e muito próxima à falange de Maria Padilha, sendo que ambas muitas vezes trabalham juntas.

A falange de Maria Navalha possui as características dos malandros e trabalham nas encruzilhadas, cemitérios, praias e nos cabarés.

O malandro é figura recorrente no imaginário brasileiro, aquela pessoa que muitas vezes não gosta de trabalhar ou que trabalha com atividades ilícitas, que é malicioso, não demonstra vergonha, às vezes arruaceiro e muitas vezes insolente. Maria navalha é uma manifestação feminina da malandragem, gosta de dança, música, bebidas, boemia, mas sua figura é bastante feminina e vaidosa gostando muito de, receber presentes como flores

vermelhas e perfumes. Estes espíritos femininos muitas vezes morreram de mortes trágicas, sofreram com a pobreza, com o abandono, não tinham estrutura familiar, mas alguns desses espíritos também conseguiram dinheiro e fama quando em vida e por viverem todas estas experiências possuem grandes conhecimentos tanto dos prazeres como do sofrimento.

A navalha é o símbolo da malandragem, pois é o instrumento de defesa muito usado por aqueles que viviam e vivem nos perigos das ruas e por isso a navalha pode simbolizar a defesa, a dor e a morte. Suas oferendas são cervejas, batidas, cachaça, caipirinhas, flores vermelhas, perfumes, cigarrilhas, cigarros e etc. Na falange de Maria Navalha estão presentes:

Maria Navalha das Almas, Maria Navalha do Morro, Maria Navalha do Cabaré, Maria Navalha da Lapa, Maria Navalha da Calunga, Maria Navalha da Estrada, Maria Navalha do Cais, entre outras.

• **Exu Mirim** – Exus Mirins são tidos dentro da Quimbanda como entidades que se manifestam como espíritos de crianças. Muitas vezes, segundo o mito, eles se manifestam pulando de cova em cova nos cemitérios, outras vezes, brincando com seus carrinhos, apitos, bonecos e etc. Geralmente são bem agitados, travessos, rebeldes e espertos, mas também podem ser agressivos. Essas crianças são responsáveis por criar meios ou situações para o desenvolvimento do intelecto e o amadurecimento das pessoas e também fazem trabalhos de amarração. Algumas manifestações são:

Pedrinho do Cemitério, Exu Caveirinha, Exu Brasinha, Exu Foguinho, Mariazinha do cemitério, Exu Toquinho, Joãozinho Navalha, Exu Malandrinho e outros. Alguns Exus Mirins como o Joãozinho Navalha são também Malandros. Joãozinho Navalha trabalha junto a Maria Navalha. As oferendas geralmente são colocadas em cima de panos pretos e/ou vermelhos e o local varia de acordo com cada Exu Mirim, podendo ser nas encruzilhadas, cruzeiros, praias e etc. São oferecidos: cachaça com mel, refrigerantes, laranja, limão, cravos vermelhos, charutos, cigarrilhas, fígado de boi, refrigerante com cachaça, refrigerante com conhaque, chocolates, moedas e brinquedos como carrinhos, bonecos (ou bonecas se for feminino) e velas pretas e vermelhas. Algumas casas costumam oferecer também maconha (*Cannabis sativa*) a estas entidades.

• **Pantera Negra** – É o chefe da linha dos Caboclos Quimbandeiros. Esta linha é composta por entidades que possuem os saberes indígenas (que são vastos e muito poderosos). Essas entidades muitas vezes se apresentam como índios e atuam no Reino das matas, mas também muitos deles possuem uma diversidade de saberes e por isso atuam também no Reino dos Cemitérios, no Reino das Almas e na Calunga grande. Pantera

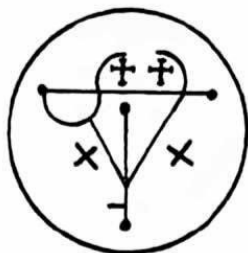
Negra é um feiticeiro, grande conhecedor sobre o uso de ervas, tanto para curas como para fazer venenos. Possui conhecimento sobre os segredos das florestas e se manifesta de forma enérgica, arredio. Pantera Negra trabalha para saúde, proteção e também pode caçar seus inimigos. Suas oferendas são feitas na sexta-feira e podem ser oferecidas sete frutas silvestres, velas pretas, vermelhas, verdes, charutos, pedaços pequenos de coco e mel. As oferendas são entregues em cavernas, matas fechadas e cemitérios indígenas. Seu assentamento é feito com alguidar, que é preenchido com terra de cemitério indígena, além de ervas e elementos particulares exigidas pela entidade.



- **Exu Chama Dinheiro** – Pertence ao Reino da Lira e é o chefe do povo do Comércio. Segundo o mito, um dos espíritos que respondem por este nome, em sua vida mundana, nasceu em uma família muito rica e quando se tornou mais velho, pegou uma parte do dinheiro de seus pais e saiu de casa. Durante esse tempo ele gastou todo o dinheiro com jogos, bebidas, prostitutas, materiais luxuosos do qual ele não precisava e alimentava todos os seus vícios mundanos e outras coisas superficiais.

Depois de passar muitas dificuldades e ficar sem dinheiro, seu pai o acolheu novamente. Mesmo depois de tudo que passou, ao voltar para casa de seu pai ele continuou gastando todo o dinheiro da família com seus vícios, comprando coisas desnecessárias e fazendo com que todos da família passassem dificuldade. Sua família morreu na miséria e depois de tanto sofrimento, ele se conscientizou do grande erro que cometeu e de tudo que poderia ter sido feito e foi desperdiçado. Hoje ele trabalha para os seus adeptos que estão passando dificuldades financeiras e precisam do dinheiro para fazer coisas produtivas. Exu Chama Dinheiro abre os caminhos para atrair sucesso nos negócios, sucesso na carreira profissional, trazer prosperidade e independência financeira. Através do conhecimento que ele obteve depois de tudo que passou, ele também ensina sobre a riqueza espiritual e os tesouros que enriquecem a alma, mostrando ao adepto onde está o verdadeiro tesouro escondido.

- **Exu Morcego** – Se encontra nas matas dos cemitérios, ou seja, nas árvores que se encontram nos cemitérios onde morcegos estão presentes, ou em cavernas, pântanos, antigos castelos ou casas e até em encruzilhadas.



Exu Morcego

Ele está relacionado à saúde, proteção, mudança alquímica, além do vampirismo, do desenvolvimento mental e também é capaz de criar perturbações na mente dos inimigos e gerar problemas psíquicos.

Suas oferendas são feitas à meia-noite e são charutos, cigarros, vinho tinto, conhaque, absinto, velas pretas e velas vermelhas.

- **Exu Pimenta** – É um Exu que em vida foi um pajé, feiticeiro chefe de tribos indígenas. Faz parte do Reino da Mata e quando solicitado, também atua na Linha das Almas. Suas oferendas costumam ser destinadas a vários fins e costumam ser realizadas na mata. Esse Exu é geralmente procurado por pessoas que estão em busca de curar pessoas ou adoecer seus inimigos. Além de charutos, velas, bebidas, carne e animais, suas oferendas costumam ser realizadas com pimenta, penas de aves, veneno de cobra, dentes e ossos de animais, ervas, enxofre, pós-mágicos e elementos ligados à natureza. Durante a realização das giras, o Exu Pimenta costuma se apresentar de forma séria com característica de um índio forte e bravo. Costuma usar um colar nas cores preta, vermelha e branca. Ao contrário da maioria das entidades esse Exu tem preferência em participar de giras que são realizadas dentro da mata. Quando as giras são realizadas dentro dos templos, esse Exu costuma ficar por pouco tempo, cumpre com as suas obrigações e em seguida se retira.



Exu Pimenta

- **Maria Mulambo** – Manifesta-se como uma moça elegante, usando jóias, anéis, pulseiras e colares, está sempre disposta a conversar e frequentemente costuma dar.

Muitas gargalhadas. Faz trabalhos amorosos, de conquista, proteção e vingança. Suas oferendas geralmente são feitas com taças vermelhas, colocando vinhos, champanhe, licor, incenso de rosas brancas, cigarrilhas e cigarros de qualidade, perfumes, velas vermelhas e pretas, pipoca, maçã, rosas, perfumes, espelhos e etc.

A falange de Maria Mulambo é numerosa e abaixo estão alguns exemplos:

- **Maria Mulambo das sete Catacumbas** – seus trabalhos são feitos na sétima catacumba do lado esquerdo ao entrar em um cemitério. Maria Mulambo das sete Encruzilhadas – suas oferendas são feitas em encruzilhadas em forma de “X”. Maria Mulambo das Almas – suas oferendas são feitas nas encruzilhadas dentro dos cemitérios. Maria Mulambo dos sete Véus – respondem nas encruzilhadas, jardins, praças, matas. Maria Mulambo da Meia-Noite – responde em praças próximas a cemitérios, Maria Mulambo das sete Figueiras – responde em encruzilhadas onde existe uma figueira. Maria Mulambo das Rosas – responde em encruzilhadas próximas a praças. Maria Mulambo da Calunga – responde no cruzeiro que fica no centro do cemitério. Maria Mulambo da Lira – responde em rotatórias nas ruas. Maria Mulambo dos sete Punhais – responde em encruzilhadas em morros. Maria Mulambo dos sete Portais – responde em um cruzeiro. Maria Mulambo dos sete Cruzeiros – responde no sétimo cruzeiro.
- **Maria Mulambo do Lodo** – responde em encruzilhadas próximas a brejos, rios ou lugares umedecidos que contenham lodo. Maria Mulambo do Cruzeiro das Almas – responde na cruz mestra. Maria Mulambo do Cabaré – responde nas encruzilhadas próximas aos cabarés. Maria Mulambo da Encruzilhada – responde na encruzilhada. Maria Mulambo da Estrada – responde em estradas de terra e etc.
- **Exu sete Crânios** – Mesmo sendo uma entidade que está presente nos cemitérios, o Exu sete Crânio é mais uma das entidades que não se prendem a um único reino/linha. Por ser uma entidade pouco requisitada, quando solicitada por outros Exus, costuma prestar serviços para a Linha das Almas e Cemitério. O Exu sete Crânios é uma das poucas entidades cujos trabalhos são destinados apenas às práticas destrutivas. Esse Exu não tem o hábito de atender nenhum tipo de chamado ou pedido feito por pessoas ou sacerdotes.

A única forma de solicitar seus serviços é através de outros Exus. Na maioria das vezes, os Exus responsáveis por solicitar seus serviços são os Exus sete Cruzes, Exu do Cemitério, Exu Caveira, Exu Tatá Caveira e

Exu Calunga. Seus trabalhos e oferendas devem ser entregues exclusivamente dentro dos cemitérios nos ossuários de preferência dentro de uma gaveta. Além de charutos e bebidas, os trabalhos destinados a essa entidade costumam conter velas roxas e pretas, sacrifícios, carnes, pregos de caixões acompanhados de pedaços e pós de ossos.



Exu Mau Olhado

- **Exu Mau-Olhado** – Essa é mais uma entidade que não possui um Reino /Linha fixa. Seus trabalhos costumam ser destinados às práticas destrutivas, causando paralisia corporal, facial e cerebral. É importante saber que esse Exu não costuma trabalhar com pessoas distantes. Geralmente presta serviços a médiuns, “sacerdotes” que costumam presentear-lo com a realização de oferendas semanais ou mensais.

Exu Mau-Olhado tem preferência por trabalhos sejam realizados durante as segundas-feiras. Suas oferendas seguem os mesmos padrões dos demais Exus, contando com velas, charutos, bebidas, carnes, sangue e etc. Podem ser entregues nas encruzilhadas, cemitérios e mata.

- **Exu Maré** – Faz parte do reino da calunga grande que abrange os mares e praias. É um Exu que tem seus trabalhos destinados a vários fins. Seus trabalhos e oferendas costumam ser realizados nas beiras de praias ou colocados dentro de pequenos barcos que são enviado ao mar. É importante saber que o Exu Maré é uma entidade temperamental, seu temperamento varia de acordo com a Maré. Se a mesma estiver calma, o Exu se apresenta calmo, se a maré estiver agitada, o Exu se apresenta de forma zangada. Devido a essa variação temperamental da entidade, o adepto deve saber qual o melhor dia para entregar as oferendas ou realizar trabalhos. Aconselha-se que as oferendas que não sejam destrutivas sejam entregues em noites que a maré esteja calma.

Para a realização de trabalhos com fins destrutivos, aconselha-se escolher as noites em que a maré esteja agitada. Suas ofendas costumam ser realizadas às sextas-feiras, com velas, charutos, cigarros, flores, carnes, todos os tipos de bebidas e etc.

• **Exu sete sombras** – Trabalha na linha mista e seu principal ponto de força é nas encruzilhadas. Pertence à falange do Exu sete trevas, é um chefe de grupo. Trabalha para um único objetivo. Quando solicitado pode levar a pessoa inimiga a ter problemas psiquiátricos, depressivo seguido de suicídio. Seus locais preferidos são nos cantos das encruzilhadas, nas sombras das catacumbas, ao lado das árvores, atrás das cachoeiras, ou seja, em todos os locais aonde tiver sombra, mesmo que seja da luz do sol ou da lua.

O Exu sete Sombras não tem o costume de participar de muita gira, são poucos os médiuns que aceitam trabalhar com esse Exu, devido ao mesmo comer formigas. Durante as poucas participações durante as giras tem o costume de girar em volta de si mesmo, em seguida se dirige para um dos quatro cantos do templo, Senta-se no chão e ali permanece comendo formigas até sua retirada. Ao contrário dos demais Exu tem a preferência de participar de giras que não tenham músicas ou cantos. Gosta de ambientes silenciosos e seus trabalhos costumam serem realizadas durante as sextas feiras. É um dos poucos Exus que tem a preferência para ser entregue durante a luz do dia, porém em um local aonde tenha sombra. Se o trabalho for realizado no período noturno certifique-se que seja em uma noite de lua cheia que reflita sombra. Suas oferendas devem ser postadas em cima de um formigueiro. Costuma contar com cachimbo, fumo de corda, velas pretas, bebidas doces e finas, milho, doce de abóbora, farofa, carnes finas etc.



• **Exu Cobra** – É uma entidade pouco conhecida e trabalha no Reino das Matas. Quando solicitado, costuma trabalhar também nos cemitérios, desertos, vales, montanhas, locais abandonados, rios, mares, lagos, campos, pedreiras e etc. Suas oferendas costumam ser destinadas a vários fins. Na maioria das vezes, costuma ser procurado para realizar trabalhos relacionados à paralisia corporal, esses trabalhos podem ser realizados para curar ou causar paralisia.

Durante a realização de suas oferendas, costumam ser utilizados os seguintes materiais: Charutos, velas nas cores vermelha, preta e branca, bebidas, sangue, ervas, fumos, palha e cobras, sendo as preferidas, víbora e coral. Por ser uma entidade que se apresenta com características de uma cobra

e rasteja pelo solo, é uma entidade que costuma participar de poucas giras. É raro encontrar médiuns que trabalham com o Exu Cobra. Os poucos reclamam que após o término das giras, permanecem sem sentir partes de seus braços e pernas. Segundo os médiuns, essa sensação tem a duração de cerca de uma a duas horas.

- **Exu sete Infernos** – Faz parte da Linha das Almas e é uma entidade que possui uma energia extremamente pesada.

Ao apresentar-se, sempre é acompanhado de outros sete Exus que o servem e preferem se manter ocultos. Mesmo sendo uma entidade antissocial, é um Exu que costuma ser extremamente fiel aos seus adeptos. Seus rituais e oferendas são realizados nos templos (terreiros) e em ruas sem saída. Costumam contar com a presença de elementos inflamáveis como álcool, gasolina e pólvora, além de bebidas fortes como cachaça, vodka, Fogo Paulista e Steihäeger, acompanhado de charutos, cigarros, velas, lamparinas e etc.

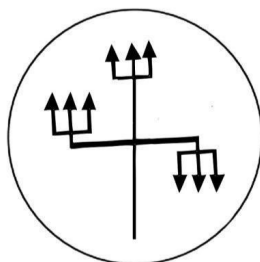
- **Exu Chama Negra** – Faz parte da Linha das Almas trabalhos são destinados apenas às práticas destrutivas. O Exu Chama Negra é uma entidade pouco conhecida e é um dos 7 Exus que trabalham com o Exu 7 Infernos. É uma entidade que jamais deverá ser invocada diretamente pelo adepto ou sacerdote. Na maioria das vezes, quem realiza os trabalhos é o próprio Exu 7 Infernos que se manifesta através do médium presente. É importante saber que a pessoa mandante do trabalho deve estar presente no momento que o ritual esteja sendo realizado para transmitir aquilo que deseja através de seus sentimentos de ódio e rancor que será captado pelo Exu Chama Negra. Há relatos de casos envolvendo adeptos e sacerdotes que ao tentar invocar ou realizar trabalhos por conta própria, tiveram sérios problemas que jamais serão revertidos, sendo o principal problema a insanidade mental. Os trabalhos e oferendas são realizados com velas pretas, charutos, bebidas fortes, combustível, fogo, pólvora, solventes, carnes e animais. As oferendas costumam ser realizadas dentro dos templos e entregues na encruzilhada ou rua sem saída.

- **Pomba Gira da Figueira** – Pertence à Linha dos Caboclos Quimbandeiros. Apresenta-se com um aspecto extremamente selvagem, agressivo, com poucas palavras e com características tribais. Domina a manipulação das ervas e magias relacionadas a conjuração das plantas (e de toda uma gama de elementos naturais), e de conhecimentos extremamente válidos sobre totens, e sistemas de magia negra relacionados ao reino verde. Apesar de pertencer à Linha dos Caboclos Quimbandeiros, ela não se apresenta com traços negros ou indígenas. Recebe oferendas nas sextas-feiras, embaixo de árvores, principalmente figueiras. Suas oferendas são vísceras,

coração de aves, vinho, sangue, erva, maçãs, peras, rosas vermelhas, orquídeas, lírios, incensos, perfumes, velas pretas, vermelhas e verdes.

- **Exu Matança** – É uma entidade que se manifesta onde ocorrem sacrifícios/abates para as entidades/divindades da Quimbanda e também naqueles que possuem sentimentos mórbidos, tanto de suicídio quanto de assassinato. Este Exu está ligado aos sentimentos contrários à vida.

Exu Matança pode se manifestar em qualquer reino e linha, poucas pessoas recebem este Exu. Ele se manifesta algumas vezes de forma raiosa e bruta e prefere locais isolados, desertos. Suas oferendas são realizadas na sexta-feira, em locais onde ocorrem sacrifícios ou onde ocorreu algum assassinato. Pode oferecer sacrifícios, carnes cruas, velas pretas, vermelhas, roxas, cravos vermelhos e marafo.



EXU MATANÇA

- **Pomba Gira Dama do Sangue** – É uma entidade muito pouco conhecida e raramente se manifesta. Ela está ligada ao “Reino das Almas” e estão conectadas a necrotérios, hospitais, cemitérios e crematórios. Por ser regida por energias mortuárias, sanguinolentas e acausais, ela é conhecida como “a senhora do derramamento de sangue” e em seu altar devem ser colocados cálices contendo sangue, ossos humanos, uma caldeira de ferro e velas untadas em sangue. Seu altar deve ser preparado nos dias em que a Lua ascende “vermelha”, a popular Lua de Sangue.

- **Exu Vampiro** – É uma entidade que quando solicitada, trabalha na Linha Mista, na Linha das Almas e na Linha do Cemitério. Muitos de seus trabalhos são feitos em conjunto também com o Exu Morcego, Exu Asa Negra, Exu 7 calungas e Exu da Meia-Noite. Suas oferendas costumam ser destinadas a vários fins e podem ser realizadas dentro de cavernas, grutas, matas, encruzilhadas, casas abandonadas, ou cemitérios, principalmente nos portões dos cemitérios ou no cruzeiro do cemitério. Por ser um vampiro, o Exu Vampiro é uma entidade que tem o sangue como prioridade, por esse motivo seus trabalhos costumam ser realizados na

hora grande contendo sangue fresco. Ao contrário de alguns Exus que priorizam bebidas fortes, como pinga, conhaque e etc, o Exu Vampiro durante as realizações de suas oferendas, costuma priorizar bebidas doces e finas como licores, champanhe, Contini e vinho tinto, acompanhados de charutos e cigarros finos.

OS VAMPIROS NA QUIMBANDA



Exu Vampiro



Exu Morcego

Os mitos e lendas sobre vampiros provavelmente existem muito antes da origem da escrita, perdendo-se assim nas antigas tradições orais. Eles estão presentes sobre diferentes formas em várias culturas mundiais, geralmente relacionados ao grande temor aos mortos e à crença nas propriedades mágicas do sangue. Os Ashanti no oeste africano descreviam um vampiro chamado Obayifo, que posteriormente foi citado em tribos vizinhas. Asasabonsan era outro nome encontrado nas lendas dos povos Ashanti de Gana, na África ocidental.

Os Dahomeanos o chamavam de Asiman, no Haiti eram chamados de Loogaroo, de Asema do Suriname e Sukuyan em Trinidad. O Yara-ma-yha-who dos Aborígenes Australianos e os Bhutas Indianos são bem semelhantes aos vampiros de mitos africanos. É difícil afirmar quando surgiu o mito dos vampiros. Há várias lendas na Grécia sobre Lâmia, uma vampira que muitas vezes é descrita como uma bruxa devoradora de crianças. Em uma das lendas seu corpo, abaixo da cintura, tem a forma de uma cauda de serpente.

No Oriente e chegaram até o Ocidente. Os eslavos foram os que mais influenciaram a cultura mundial sobre o mito dos vampiros. Os romenos em grande parte são cercados pelos povos eslavos, sofrendo grandes

influências em relação aos mitos. Na Transilvânia, o vampiro é descrito como o espírito de uma pessoa morta, que na maioria dos casos foram bruxas, magos, feiticeiros ou suicidas, assim como os Exus Catiços. Dentro da Quimbanda há uma série de Exus e Pombas Giras que agem como vampiros, transformam a vitalidade em energia caótica, treinando a mente do adepto para pensar como um espírito devorador.

Alguns desses Exus são: Exu Vampiro, Exu Morcego, Exu Lobo, Exu do Sangue e Dama do Sangue.

Tais Exus absorvem e canalizam as energias vitais, eles drenam energia de outros seres vivos. Neste aspecto vampírico, podem transformar os seus adeptos em novos seres, sendo verdadeiros predadores do gado humano. Obviamente existem muitos outros aspectos em relação a estas entidades, seus ritos podem estar relacionados a muitas outras coisas, como habilidade curativa, de desenvolver percepções sutis e também gerar problemas psíquicos em algumas pessoas.

FEITIÇOS E OFERENDAS



Na Quimbanda existe a tradição de se entregar regularmente oferendas tradicionais como forma de demonstrar devoção, aumentando assim a ligação energética entre o adepto e a divindade ou entidade. Quando realizadas as cerimônias de invocação ou durante a prática dos rituais, é necessário fazer uma oferenda à entidade que está sendo solicitada. As oferendas e rituais costumam ser realizadas as segundas e sextas-feiras, sendo entregues geralmente em sobre um altar ou no chão, ao redor de estátuas que representam as entidades.

Tais oferendas consistem em velas, charutos, cigarros, cigarrilhas, bebidas doces, Sacrifícios e etc. As oferendas direcionadas aos rituais devem ser feitas de acordo com a entidade que será invocada e o propósito do ritual em si. Por exemplo, aos Exus costumam ser servidos charutos, aguardente, conhaque e uísque em um copo de vidro que nunca tenha sido utilizado para outro fim, enquanto que às Pomba-Giras costumam serem oferecidas cigarrilhas, vinho, champanhe e bebidas doces, muitas vezes em taças vermelhas. Além disso, algumas coisas que costumam ser usadas são: Facas, punhais, tridentes, capas, alguidar, pólvora, pregos de caixão, terra de cemitério, sangue, ossos, etc.

Os rituais e oferendas geralmente são realizados em cemitérios, catacumbas, encruzilhadas, cruzeiros, matas, praias e rios. Quando o ritual é realizado em local fechado, é necessário que as oferendas sejam “despachadas” em alguns desses locais citados acima. Todos os tipos de oferendas aos Exus devem ser entregues em número ímpar. Exemplo: sete

velas, 3 charutos, 1 garrafa de bebida, 7 pregos e etc. Uma das formas de se fazer oferendas ao Exu e Pomba Gira é acender um charuto e dar sete tragadas, em seguida colocar o charuto sobre a borda do copo que contém a bebida para os Exus. Depois se deve acender uma cigarrilha e dar sete tragadas, colocando-a sobre a borda da taça que contém a bebida oferecida às Pomba-Giras. O adepto pode também oferecer sete charutos e sete cigarrilhas, acendendo-os da mesma maneira descrita acima e colocando-os deitados sobre sete caixas de fósforos. Cada caixa de fósforos deve ter sete palitos para fora. Por último ele deve acender as velas, que podem ser pretas, vermelhas ou vermelhas e pretas. As oferendas são deixadas durante sete dias. Após esse período, o adepto deve recolher as cinzas e restos de velas e despachar em uma encruzilhada ou cemitério. As bebidas que restarem deve ser jogada no chão em formato de “x”. Na verdade, nenhuma entidade faz uso das oferendas físicas. As oferendas são veículos de energia, por isso nós devemos oferecer para que possa surgir uma ligação entre quem está ofertando e quem está recebendo. A oferenda é uma ferramenta que facilita a conexão entre o adepto e a entidade ou divindade. Abaixo serão descritas algumas oferendas destinadas às entidades específicas:

Oferenda conjunta para Exu Rei, Exu Maioral Lúcifer e Pomba Gira Rainha.

Itens necessários:

- 13 velas pretas
- 7 velas vermelhas
- 1 vela formato tridente
- 1 peça de pano vermelha
- 1 pedaço de pano preto
- 7 rosas vermelhas
- 3 cravos
- 1 bacia grande de barro, que nunca tenha sido usada
- 1 pacote de farofa
- 1 cabrito vivo
- 1 garrafa de champanhe
- 1 garrafa de conhaque
- 1 garrafa de uísque
- 1 garrafa de pinga

- 1 taça que nunca tenha sido usada, para colocar a bebida
- 3 copos que nunca foram usados
- 1 cigarrilhas
- 3 charutos
- 1 maço de cigarros
- 1 tridente feminino tamanho grande
- tridente masculino tamanho grande
- 1 perfume feminino
- 1 pomba ou giz para riscar o ponto no chão
- 1 caixa de fósforos
- 1 punhal ou faca virgem



Essa oferenda deve ser realizada em uma sexta-feira, dentro de um cemitério, na mata ou caverna. Para realizar essa oferenda, é necessária a participação de três ou mais pessoas. Ao chegar ao local escolhido, dê início ao trabalho riscando o ponto do Exu maioral Lúcifer no chão. Em seguida, acenda todas as velas ao redor do ponto formando um círculo. Coloque os panos vermelho e preto no chão, cruzados um sobre o outro, coloque a bacia de barro sobre os panos junto com os tridentes e o perfume. Não se esqueça de abrir o perfume e derramar três gotas no chão, ao

lado do pano. Coloque as rosas e os cravos próximos ao pano, um em sobre o outro, cruzados em forma de “X”. Abra as bebidas e derrame um pouco de cada uma no chão em forma de “X”, em seguida coloque cada uma delas dentro de cada copo. Não se esqueça de que cada bebida tem que ser colocada separadamente dentro de cada um dos copos e o champanhe deve ser colocado dentro da taça. Acenda os charutos e a cigarrilha dando sete baforadas em direção ao trabalho. Após acender os cigarros,

coloque-os no chão, enfileirados em linha reta. Não se esqueça de colocar sete palitos de fósforo para fora da caixa e em seguida derramar a farofa sobre a bacia de barro. Coloque o animal próximo à bacia e corte seu pescoço certificando-se de que seu sangue está sendo derramado dentro da bacia, sobre a farofa, e que o animal tenha uma morte rápida. Ao término do sacrifício, deixe o corpo do animal ao lado da bacia. Após finalizar a oferenda, limpe suas mãos e a faca com o que restou das bebidas, não se esqueça de deixar todos os materiais que foram utilizados no local. Após finalizar o ritual, faça uma saudação ao Exu Maioral Lúcifer, Exu Rei e Pomba Gira Rainha. Ao retirar-se do local, dê treze passos para trás, em seguida vire-se e vá embora.

Oferenda para Exu 7 Catacumbas

Itens necessários:

- 7 velas pretas
- 1 garrafa de conhaque
- 1 copo virgem de vidro
- 7 charutos
- 7 caixas de fósforos
- 1 pano vermelho
- 1 bacia de barro virgem
- 1 coração ou fígado de boi
- Farofa, pimenta vermelha,
- azeite de oliva ou azeite de dendê.

Acenda sete velas pretas em cima de sete catacumbas seguidas. Cada vela deve ser colocada em cima de cada catacumba. Após acender as velas abra uma garrafa de conhaque e derrame em cima de cada uma das sete catacumbas fazendo o formato de um círculo ao redor de cada uma das sete velas. Derrame o restante da bebida dentro do copo virgem e coloque ao lado da garrafa em cima da última catacumba. Acenda sete charutos e dê sete baforadas em cada um, coloque cada charuto em cima de cada uma das sete catacumbas. Os charutos devem ser acompanhados por sete caixas de fósforos, sendo que cada caixa de fósforos deve ficar com sete palitos para o lado de fora. Cubra a última catacumba com um pano vermelho e coloque um prato ou bacia de barro (virgem) sobre ele, acompanhado de um coração ou fígado de boi. O coração ou fígado pode ser coberto com farofa, pimenta vermelha, azeite de oliva ou azeite de

dendê. Após o término da oferenda, faça uma saudação ao Exu das sete Catacumbas, dê sete passos para trás olhando para a oferenda. Após contar os sete passos vire de costas e vá embora sem olhar para atrás.

Oferenda para Exu Pinga Fogo

Itens necessários:

- 1 Pólvora
- 7 velas vermelhas
- 1 maço de cigarro
- 1 garrafa de pinga

Esta oferenda deve ser realizada em uma rua sem saída. Abra um tubo de pólvora e derrame sete punhados no chão com distância de 30 centímetros entre um e outro. Coloque cada uma das sete velas vermelhas sobre cada um dos sete punhados de pólvora. Certifique-se de que as velas estão colocadas de forma que antes de chegar ao seu término, queimem a pólvora que está ao redor. Após acender as velas, abra um maço de cigarros, coloque um cigarro aceso ao lado de cada uma das sete velas. O que restou do maço deve ser colocado ao lado da última vela, acompanhada de uma garrafa de pinga que após aberta, deve ter sua metade derramada no chão em forma de “X”. O que sobrar da bebida deverá permanecer dentro da garrafa, a garrafa deve ser colocada ao lado da última vela, próximo ao maço de cigarros. Ao término da oferenda, feche os olhos e só abra novamente ao virar-se de costas. Após abrir os olhos, vá embora sem olhar para trás.

Oferenda para Exu Veludo

Itens necessários:

- 7 velas pretas
- 3 pedaços de carne fresca
- 1 prato de barro virgem
- 1 azeite
- 1 farofa
- 1 garrafa de whisky
- 1 copo de vidro virgem
- 1 caixa de fósforos

- 1 charuto

Acenda sete velas pretas em uma encruzilhada e coloque os três pedaços de carne fresca em um prato de barro virgem.

Derrame sobre a carne um pouco de azeite e farofa, em seguida abra uma garrafa de bebida fina, preferencialmente uísque. Derrame no chão ou ao redor da oferenda até fechar um círculo. O que sobrar da bebida coloque dentro do copo de vidro e abra uma caixa de fósforos (virgem) e coloque sete palitos enfileirados com as cabeças para fora da caixa. Certifique-se de que a caixa ficará fechada com as cabeças dos fósforos prensados para fora. Acenda um charuto e dê sete baforadas para cima. Logo após, coloque o charuto em cima da caixa de fósforos ou em cima do copo onde encontra-se a bebida. Vire-se de costas e vá embora sem olhar para trás.

Oferenda para Exu do Lodo

- 3 velas pretas
- 3 charutos
- 1 prato de barro virgem
- 1 copo virgem
- 1 garrafa de conhaque
- 1 pano vermelho sem uso
- 1 pedaço de fígado de boi ou coração
- 1 caixa de fósforos

Deve-se colocar o pano sobre o local onde será feita a oferenda e em seguida acenda as três velas ao lado do pano, acendendo o charuto posteriormente. Derrame um pouco da bebida no chão e depois encha o copo. Após o uso da caixa de fósforos, coloque sete palitos novos para o lado de fora da caixa. Por último, coloque o fígado ou o coração dentro do prato de barro. Após o término da oferenda, dê três passos para trás, vire-se e vá embora sem olhar para trás.

O trabalho a seguir tem como propósito canalizar os poderes destrutivos com o auxílio dos poderes das entidades dos cemitérios para prejudicar os inimigos.

Itens necessários:

- 1 caixão preto pequeno de madeira

- 1 boneco de pano
- 7 velas pretas
- 1 charuto
- 1 caixa de fosforo
- 1 garrafa de aguardente
- 1 copo de vidro
- 1 pequeno punhal
- terra de cemitério
- 1 carretel linha preta
- 1 pertence do alvo (foto, objeto pessoal, cabelo, unhas, ou pedaços de roupa)

Vá a um cemitério em uma sexta-feira no horário próximo à meia-noite. Ao chegar ao portão, faça uma saudação às entidades da Linha do Cemitério antes de entrar. Em seguida, procure por um túmulo que seja inteiramente preto e retire um punhado de terra que esteja aos pés deste túmulo. Pegue o boneco de pano que irá representar o alvo e escreva o nome da vítima. Finque o pequeno punhal no boneco e o coloque dentro do pequeno caixão de madeira preto. Coloque os pertences do alvo dentro do caixão juntamente com a terra que foi coletada, enrole-o com a linha preta até que fique bem lacrado. Enterre o caixão aos pés do túmulo preto e conte sete túmulos para o lado esquerdo a partir do túmulo preto. Coloque uma vela preta em cada um deles e acenda cada vela de forma que a última vela a ser acesa seja a do túmulo preto. Enquanto as velas são acesas, imagine o sofrimento e destruição do seu inimigo, concentrando-se no poder das entidades da Linha do Cemitério.

Quando a última vela for acesa, coloque o copo de vidro sobre o túmulo preto e encha-o com a bebida aguardente, coloque a garrafa com o restante da bebida do lado esquerdo do copo. Acenda o charuto e coloque-o sobre a caixa de fósforos em cima do túmulo. Em voz alta, invoque as entidades do cemitério solicitando que elas levem dor, sofrimento, destruição e morte ao seu inimigo. Dê sete passos de costas, afastando-se do túmulo preto, em seguida vire-se e vá embora sem olhar para trás.

Trabalho para Maria das 7 Catacumbas

Materiais necessários para realização do ritual:

- 7 velas pretas ou 7 vermelhas – 7 rosas vermelhas

- 7 cigarrilhas
- 7 caixas de fósforos
- 1 taça para colocar bebida fina- 1 garrafa de champanhe
- 1 pedaço de pano vermelho – 1 pote de perfume feminino
- 1 uma cabeça de cera. Se a pessoa a ser prejudicada for
- homem a cabeça tem que ser masculina, se for mulher,
- feminina.
- 1 kg de carne moída

Dê início ao trabalho em sua própria casa, colocando o nome da pessoal inimiga escrito em sete papéis. Caso tenha uma foto da pessoa, escreva o nome dela no verso apenas uma vez. Em seguida, coloque o nome ou foto no meio da carne moída. Após misturar bem, coloque toda a carne moída dentro da cabeça de cera e leve-a ao cemitério, encontre um corredor que possua sete catacumbas seguidas, sendo a última inteiramente preta. Acenda uma vela sobre cada uma das sete catacumbas, todas acompanhadas de uma rosa. Após acender todas as velas, acenda as sete cigarrilhas e coloque uma cigarrilha acompanhada de uma caixa de fósforos em cima de cada uma das sete catacumbas. Não se esqueça de colocar sete palitos de fósforos para fora de cada caixa de fósforos e dê três baforadas em cada uma das cigarrilhas, colocando-as sobre cada uma das caixas de fósforo.

Estenda o pano vermelho em cima da última catacumba preta e coloque a cabeça sobre o pano. Abra a bebida e derrame um pouco em cima de cada uma das sete catacumbas. Faça o mesmo com o perfume. O que sobrar da bebida coloque dentro da taça que deverá permanecer em cima da última catacumba ao lado do pano, perfume e cabeça. Para finalizar, peça à Maria das 7 Catacumbas para tomar posse da mente da pessoa inimiga, trazendo à mesma transtornos psiquiátricos seguidos de desespero e demência. Ao retirar-se do local, não se esqueça de dar vinte e um passos andando de costas em linha reta no sentido da primeira catacumba, em durante sete meses.

Exu Omulu

Materiais necessários:

- 13 velas pretas ou roxas
- 7 cravos roxos
- 1 pano roxo de aproximadamente um metro

- 1 caixão pequeno, de preferencia na cor roxa
- 1 pedaço de carne fresca
- 1 pote de mel
- 1 carretel de linha preta ou roxa
- 1 copo virgem
- 1 garrafa de cerveja preta
- 1 maço de cigarros
- 1 charuto

Vá ao cemitério em uma segunda-feira e dirija-se ao cruzeiro. Dê início ao ritual estendendo o pano no chão e coloque os cravos em cima do pano, em seguida acenda as velas enfileiradas no formato de uma cruz. Abra garrafa de cerveja e derrame um pouco no chão formando um círculo ao redor do trabalho, o que sobrar coloque dentro do copo. Abra o maço de cigarros e acenda treze, colocando-os enfileirados no chão, um ao lado do outro, junto das velas. Acenda o charuto e dê treze baforadas em direção ao trabalho, em seguida coloque o charuto em cima do copo de cerveja. Para finalizar o trabalho, pegue um pedaço de carne e enrole o nome ou foto de uma pessoa inimiga. Em seguida, amarre uma linha em volta do pedaço de carne formando uma espécie de casulo. Abra o caixão, coloque a carne e derrame o mel sobre ela. Por último, feche a tampa do caixão e peça ao Omulu, Senhor das Almas para tomar conta da alma daquela pessoa inimiga.

Obs: Não voltar ao local onde o trabalho foi realizado durante sete meses.

Trabalho para Exu 7 Sombras

Materiais necessários para realização do ritual:

- Nome, foto ou peça de roupas da pessoa a ser prejudicada.
- 1 pote de mel
- 1 doce de abóbora
- 1 garrafa de bebida fina
- 1 caixa de fósforos sem uso
- 7 velas pretas
- 1 cachimbo com fumo de cordas
- 1 copo virgem
- 1 alguidar pequeno ou um prato virgem

Inicie o trabalho indo a uma encruzilhada ou cemitério em uma sexta-feira durante o dia. Procure um local que tenha sombra e um formigueiro. Se o trabalho for realizado dentro do cemitério, deve estar localizado em uma encruzilhada. É importante saber que se o trabalho for realizado no período noturno, terá que ser feito em uma noite de lua cheia em um local que reflita a sombra da lua. Inicie o trabalho acendendo as velas em volta do formigueiro, abra a garrafa de bebida encha o copo até a boca, o restante deve ser derramado no chão ao lado do formigueiro. Coloque o fumo dentro do cachimbo e acenda dando sete baforadas em direção ao formigueiro. Os palitos de fósforos que forem usados para acender as velas e o cachimbo devem ser colocados dentro da caixa de fósforos, que não deve ser aberta novamente. Para finalizar o trabalho, coloque o nome, foto ou pedaço da peça de roupas da pessoa inimiga sobre o alguidar ou prato e cubra com o doce de abóbora seguido do mel. Após essa etapa, coloque o alguidar ou prato em cima do formigueiro. Antes de se retirar do local, não se esqueça de citar sete vezes o nome da pessoa inimiga, pedindo ao Exu 7 Sombras para tomar posse da mente de seu inimigo. Retire-se do local dando sete passos para trás enquanto olha para o ritual, vire-se de costas e vá embora sem olhar para trás.

Exu Tatá Caveira

Coloque dentro de uma tronqueira coco seco e aberto no colo de uma imagem consagrada ao Exu Tatá Caveira. Deixe-o repousar por 3 luas cheias e nesse período coloque todos os dados dos inimigos que você pretende prejudicar. Adiciona também aguardente barata, pimenta e sangue. No clarear da terceira lua cheia, pegue o coco e enterre-o no cemitério, de preferência em um cruzeiro, cova ou túmulo abandonado.

Exu Marabô

Materiais necessários:

- 3 velas metade vermelha e preta
- 3 charutos
- 1 garrafa de bebida (conhaque, uísque ou vodca)
- 1 taça
- 1 pedaço de madeira fina com dois metros de comprimento
- 1 caneta preta

- 1 prato de barro ou cerâmica virgem
- 1 azeite de dendê
- 1 pacote de farofa
- 1 pote de pimenta vermelha
- 7 pedaços de carne cortados em bife
- 3 caixas de fósforo
- 1 tridente tamanho médio

Inicie o trabalho em sua casa na última sexta-feira do mês, escrevendo sete vezes o nome da pessoa inimiga com a caneta preta na madeira. Vá à linha do trem na mesma noite e certifique-se de que o local onde será realizado o ritual seja um local afastado, sem a passagem de outras pessoas. Comece o trabalho pisando em cima da linha do trem, ande para o lado contando vinte e um passos. A distância dos vinte e um passos tem que ser no sentido perpendicular à linha do trem, não pode ser seguindo a linha. Comece acendendo as velas em linha reta exatamente no local onde terminou os vinte e um passos. Após acender as velas, acenda os charutos dando sete baforadas em cada um deles, colocando-os em cima das caixas de fósforos. Não se esqueça de colocar sete palitos para fora de cada uma das três caixas. Abra a garrafa de bebida e derrame um pouco no chão formando um círculo ao redor do trabalho, o que restar coloque dentro da taça. Coloque a farofa dentro do prato, em seguida coloque os sete pedaços de carne e derrame o azeite com a pimenta. Após realizar essa parte do trabalho, pegue a madeira com o nome da pessoa inimiga e dirija-se até o trilho do trem. Faça o mesmo trajeto que foi feito anteriormente quando foram contados os vinte e um passos. Espete o tridente na madeira e coloque sobre os trilhos de uma forma que a madeira seja quebrada quando o trem passar. Volte fazendo o mesmo trajeto até o local onde a oferenda está e peça ao Exu Marabô para cuidar da pessoa que atravessou seu caminho. Em seguida, retire-se do local dando sete passos para trás. Após o término dos sete passos, vire-se de costas e vá embora.

Exu 7 Facadas

Materiais necessários:

- 7 velas pretas
- 1 garrafa de conhaque, pinga ou outras bebidas alcoólicas
- 3 charutos
- 3 caixas de fósforo

- 1 copo virgem
- 1 pedaço de pano vermelho ou preto sem uso
- 1 punhal ou faca virgem
- 1 fígado inteiro de boi
- 1 prato sem uso
- 1 pote de mel
- 1 carretel de linha preta sem uso
- 1 agulha sem uso
- 1 papel com o nome da pessoa a ser prejudicada

Esse trabalho pode ser realizado na mata, cemitério, encruzilhada ou em um parque que tenha mata. De início ao ritual colocando o pano aberto sobre o local escolhido, em seguida coloque o prato em cima do pano e acenda as velas ao lado do pano em linha reta, uma seguida da outra. Acenda o charutos dando 3 baforadas em cada um deles e coloque em cima da caixas de fósforos. Certifique-se de que cada uma das caixas de fósforos deverá ficar com 3 palitos para o lado de fora – como são 3 caixas, 9 palitos ficam para o lado de fora – em seguida, pegue o fígado e coloque em cima do prato, faça um corte na parte de cima do fígado que seja o suficiente para caber o papel dobrado com o nome do inimigo. Após colocar o nome dentro do fígado. Pegue a linha e a agulha e costure o local. Os pontos de costura deverão ser feitos sempre em numero ímpar, como por exemplo, três cinco e sete. Abra a bebida e coloque dentro do copo, derramando ao redor do trabalho o que sobrar. Pegue o punhal, concentre-se pensando na pessoa inimiga e dê sete facadas no fígado. As facadas devem tomar várias partes do fígado. Para finalizar, derrame o mel sobre o fígado e vire de costas para o ritual, indo embora sem olhar para trás.

Exu sete Buracos

Materiais necessários para realização do ritual:

- sete copos sem uso
- sete elásticos
- Nome, foto ou peça de roupa da pessoa a ser prejudicada
- 7 pedaços de papéis cortados em círculos que sirvam de
- tampa para os copos – de diâmetro superior ao dos copos
- 1 pote de pó do desespero – é possível substituir por terra

- de cemitério
- 1 punhado de carne moída que preencha metade de um copo
- 1 charuto
- 1 garrafa de aguardente ou conhaque
- 1 caixa de fósforo sem uso
- 7 velas pretas

Como fazer o trabalho:

Vá ao cemitério e procure um local que tenha terra onde possa cavar e enterrar os copos. Certifique-se de que após a realização do ritual, o local permanecerá intacto por ao menos sete semanas. Inicie o trabalho colocando o nome, foto ou pedaço da roupa da pessoa inimiga dentro de cada um dos sete copos. Depois derrame um pouco do pó de desespero ou terra do cemitério dentro dos copos, em seguida coloque um punhado de carne. Certifique-se de que a quantidade de carne seja distribuída por igual dentro dos copos e feche-os com os sete pedaços de papéis que foram cortados anteriormente, usando elásticos para lacrar. Cave sete buracos um ao lado do outro, coloque os copos dentro de cada um dos sete buracos. Após enterrar os copos, acenda as velas e coloque uma delas cravada em cada buraco. Acenda o charuto dê sete baforadas em direção ao trabalho, coloque-o sobre a caixa de fósforos e certifique-se de que a caixa fique com sete palitos para fora. Para encerrar, derrame a bebida em forma de círculo em volta do trabalho, deixe apenas dois dedos da bebida dentro da garrafa. Antes de ir embora, fale sete vezes o nome do Exu 7 Buracos e o de seu inimigo. Retire-se do local dando sete passos para trás, mantendo os olhos no ritual, depois vire-se de costas e vá embora sem olhar para trás.

Exu do Lodo

- 7 velas pretas
- 1 garrafa de bebida vazia que tenha sido somente utilizada em uma tronqueira como oferta ao Exu
- 1 garrafa de conhaque ou aguardente
- 1 pacote de pó do desespero
- 1 rolha
- 1 charuto
- 1 caixa de fósforo
- 1 copo

Acenda as velas pretas e o charuto, coloque a bebida dentro do copo e derrame ao redor de onde está sendo feito o ritual, formando um círculo. Coloque os palitos de fósforo que foram utilizados para acender as velas e charuto dentro da garrafa com o nome, foto ou algum pertence da pessoa a ser punida. Derrame todo o pó do desespero dentro da garrafa e tampe-a com a rolha. Abra um buraco na lama e enterre a garrafa, pedindo para o Exu do Lodo punir a pessoa. Lembre-se de que após o Exu realizar seu pedido, é necessário fazer uma ofenda em agradecimento. Dentro da Quimbanda existem infinitos tipos de trabalhos, como por exemplo, trabalhos para proteção, vingança, morte, evolução espiritual, prosperidade, para abrir caminhos, para mostrar devoções aos Exus e etc. Há muitas outras formas de realizar um trabalho e muitas outras oferendas, mas preferimos não descrever.

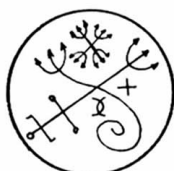
FINALIDADE DOS PONTOS CANTADOS E RISCADOS

Pontos cantados são “invocações cerimoniais” utilizadas para chamar a entidade em questão, para-nos “impregnarmos” de novas energias, entre diversos outros motivos. Os pontos cantados são “cantos sagrados”, fórmulas místicas usadas para criar uma concentração necessária para a evocação, servindo também como um identificador da entidade ou divindade. Eles são cantados repetidamente pelos adeptos, auxiliando-os na concentração e ao mesmo tempo criando uma atmosfera através do ritmo e da frequência das músicas que são cantadas, acompanhadas geralmente do toque do atabaque, instrumento usado nestas “orações sagradas”, tradicionalmente feitas a partir de madeira, ferragens e couro de bode nos templos de Quimbanda. O ponto riscado tem como objetivo trazer a energia de uma determinada entidade/guia, ele deve ser firmado às oferendas de determinadas entidades, como uma demonstração de que aquela oferenda a pertence. Também usado para invocá-la ou facilitar seu modo de trabalho e a sua presença. Existem pontos riscados para determinados fins, exemplo: Pontos de Apresentação, Pontos de Chamada, Pontos de Ataque (vingança) e Pontos de Proteção. Utilizamos os pontos cantados e os pontos riscados como chaves para abrir as portas do inconsciente para a essência das obscuras emanções.

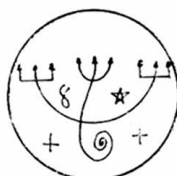
ABAIXO VEMOS ALGUNS EXEMPLOS DE PONTOS RISCADOS:



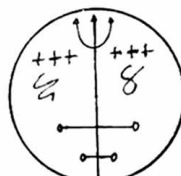
Maioral Lucifer



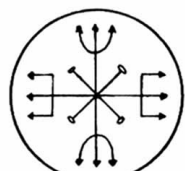
Pomba Gira Rainha



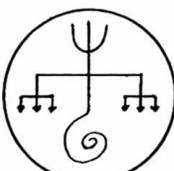
Exu Veludo



Exu Sete Cruzes



Exu Rei



Exu Sete Catacumbas



Exu Pedra Negra



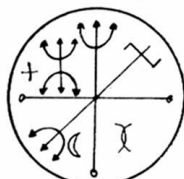
Exu Pinga Fogo



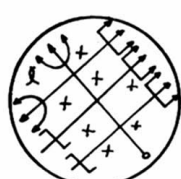
Exu de Fogo



Exu de Lodo



Exu Morcego



Exu do Cemitério



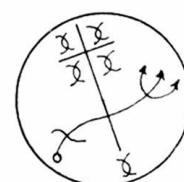
Exu Caveira



Exu Capa Preta



Exu Calunga



Pomba Gira das Almas



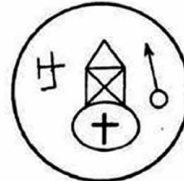
Omulu



Exu Tranca Ruas



Exu Tiriri



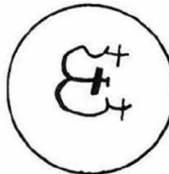
Exu dos Cemitérios



Exu dos Rios



Exu Maioral



Exu Tronqueira



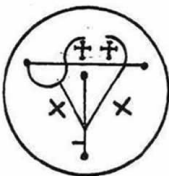
Exu Rei das Sete Encruzilhadas



Exu Tranca Ruas



Exu Tranca Ruas das Almas



Exu Morcego



Exu Veludo



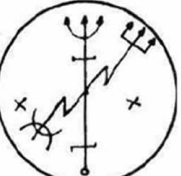
Exu dos Ventos



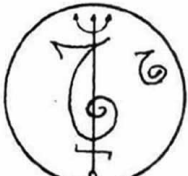
Exu Mirim



Exu da Meia Noite



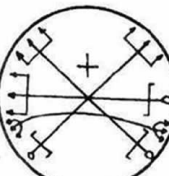
Maria Padilha



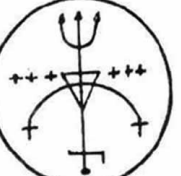
Maria Quitéria



Exu Kaminaloa



Exu Pedra Negra



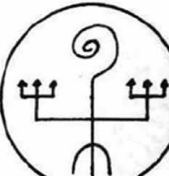
Exu Sete Porteiras



Exu Sete Sombras



Exu Tata Caveira



Exu Sete Catacumbas



Exu Sete Covas

ABAIXO VEMOS ALGUNS EXEMPLOS DE PONTOS CANTADOS:

Exu do Lodo

Sete facas espetadas
Na boca de uma garrafa
Sete facas espetadas
Na boca de uma garrafa
Eu vou chamar Exu do Lodo Pra acabar com a sua raça!
Eu vou chamar Exu do Lodo Pra acabar com a sua raça!

Exu Morcego

Voando em duas asas negras
Voando pelo mundo inteiro!
Voando em duas asas negras
Voando pelo mundo inteiro!
Na lei de Exu !

É o Diabo que eu chamei primeiro!
Na lei de Exu,
Exu Morcego,
o Diabo que eu chamei primeiro!

Exu Lúcifer

Satanás, Satanás
Lúcifer é Satanás
Satanás, Satanás
É um Exu, É Satanás
Lúcifer é Satanás,
Satanás, Satanás.

Deu meia noite.
Sete facas cruzadas em cima de uma mesa
Quem atirou foi Lúcifer
Para mostrar quem ele é
Exu ganhou um gado
Mas não quis comer sozinho (x2)

Ele chamou seus camaradas
Pedaço por pedacinho
Ai chegou seu Lúçifer
A Pomba Gira não é homem, ela é mulher

Exu Rei das 7 Encruzilhadas

O meu senhor das almas disse que eu não valho nada
(x2)
Olha lá que ele é Exu, Rei das 7 Encruzilhadas

Tranca Ruas das 7 Encruzilhadas

Oh! Ele é o dono das ruas, avenidas e estradas .
Oh! ele é o seu tranca ruas das 7 encruzilhadas.
Oh! Ele vê tudo se quiser não deixa passar nada.

Oh! Ele é o seu Tranca Ruas das 7 Encruzilhadas,
Abre a porteira tranca Ruas, abre a porteira,
deixa o seu cavalo passar.
hoje ele não esta para brincadeiras,
ele veio foi para trabalhar .

Exu Capa Preta

Lá na encruza
Existe um homem valente
Com sua capa e cartola
Com seu punhal e tridente
É madrugada! É madrugada!
E ele está do meu lado
Por isso eu lhe digo, Capa preta Você
é o meu advogado.
Ao ver Exu na encruzilhada
Com ele não se meta
É ali que ele trabalha
O reino é de Capa Preta!

Exu Matança

Exu matança falou que as flores dependem da sorte (x2)
Umam enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte (x2)

Ponto de Exu

Exu fez uma casa sem porteira e sem janela (x2)
Ainda não achou morador para botar nela (2x)

Maria Quitéria

Existe um Exu mulher,
Que não passeia à toa.
Quando passa pela encruzilhada
Maria Quitéria não vacila
Ela não faz coisa boa.

Exu 7 Sombras

Eu vi um formigueiro,
Fui ver se estava lá.
Encontrei Exu 7 Sombras
E pedi para me ajudar.

Rainha Figueira do Inferno

A Pomba Gira debaixo de uma Figueira
Ela dançava em volta de uma fogueira!
A Pomba Gira debaixo de uma Figueira
Ela dançava em volta de uma fogueira!
A Pomba Gira deu uma forte gargalhada
Ela venceu os inimigos no meio da encruzilhada!
A Pomba Gira deu uma forte gargalhada
Ela venceu os inimigos no meio da encruzilhada!

Maria Padilha

Cemitério é praça linda
Mas ninguém quer passear

Lá tem sete Catacumbas
Maria Padilha mora lá.
Mora lá, mora lá.
Maria Padilha mora lá.

Tatá Caveira

Portão de ferro Cadeado de madeira
Na porta do cemitério eu vou chamar Tatá Caveira.
Soltou um bode preto meia noite na calunga
Ele correu os quatro cantos foi para la na porteira
Bebeu marafo com Tatá caveira
Eu fico no portão do meu cemitério
Presto conta e tomo conta
Na porteira do inferno
um pombo preto voou da mata,
voou e pousou la na pedreira
Onde os Exus se reúnem
Mas o reino é de Tatá Caveira
Tatá Caveira chegou no Reino
Ele chegou para demandar
Eu vim buscar quem não presta
É para calunga que eu vou levar
E lá vai seu Tatá Caveira Na porta do cemitério
Ele vai para bem longe!
Para as catacumbas do inferno

Exu Omulu e Tatá Caveira

Quando eu chego ao cemitério
Peço licença para entrar
Bato o meu pé esquerdo
Pra depois eu saravá
Mais eu saravo Omulu Omulu!
Tatá Caveira também
Assim faço a “obrigação”
Para o povo do além

Exu Omulu

Eu fui na lomba falar com Exu
Lá encontrei o Senhor Omulu
Eu disse a ele: “me leve na ladeira, preciso falar com
“Senhor Exu Caveira” Ele me disse: “entra, pode entra”.
Aqui é minha casa, A cidade é de Satanás.
Tem uma coisa que eu preciso lhe falar Quem entra
Nessa cidade, Nunca mais pode voltar,
Não vai mais voltar
Não vai mais ver o sol nascer!
Seja bem vindo, você acaba de morrer Todo defunto.
Pertence à escuridão
“Virou egum na terra da solidão...”

Exu Omulu

Galinha Preta, sete Facas, sete Velas e sete penas de
Urubu!
Galinha Preta, sete Facas, sete Velas e sete penas de
Urubu!
É lá na calunga que vou saudar seu Exu Omulu!
É lá na calunga que vou saudar seu Exu Omulu!

Exu João Caveira

Mas ele mora naquela morada
Onde não passa água
Onde não brilha o sol
Mas ele é João Caveira
Exu das almas, da calunga é!
Mas ele é João caveira
Exu das almas, da calunga é!

Exu Pinga Fogo

Exu é de lei, sua palavra não volta atrás!
Exu é de lei, sua palavra não volta atrás!
Ele é Pinga Fogo, o melhor do Satanás

Exu Caveira

A porta do cemitério estremeceu
Veio todo mundo para ver quem era
OuvIU-se uma gargalhada na encruzilhada
Era seu Caveira com a mulher de Lúcifer
Se matar o boi Mata na porteira
Se matar o boi Mata na porteira
Come a carne toda
E deixa o osso pro Caveira
Come a Carne toda
E deixa o osso pro Caveira
A porteira é larga
Deixa o boi passar
Se ele não morrer aqui
Morre em qualquer lugar
Ê, Caveira, firma seu ponto na folha da bananeira,
Exú Caveira! (x2)
Quando o galo canta é madrugada,
Foi Exú na encruzilhada, batizado com dendê.
Rezo uma oração de trás pra frente,
Eu queimo fogo e a chama ardente aquece Exú,
Ô Laroîê
Eu ouço a gargalhada do Diabo,
É Caveira, o enviado do Príncipe Lúcifer.
É ele quem comanda o cemitério,
Catacumba tem mistério, seu feitiço tem axé.
Ê Caveira!
Ê, Caveira, afirma ponto na folha da bananeira, Exú
Caveira! (x2)
Exu Caveira, comedor de carne crua
Espera o seu lá no meio da rua (x2)
Portão de ferro cadeado de madeira
O dono da calunga ainda é Exu Caveira (x2)

Exu Mirim

Passei lá no cemitério
E vi um moleque lá
Pulava de cova em cova
A procura do seu lugar
Que moleque era aquele
Era o Diabo.

Exu Caveirinha (Exu Mirim)

Exu Caveirinha, venha trabalhar Levanta dessa tumba, faz pedra rolar
Na mão esquerda a foice, na cinta o punhal.
Vê se não sai da linha pra não se dar mal

Exu Foguinho Do Inferno (Exu Mirim)

Eu era um menino muito lindo e formoso,
Hoje sou um capeta muito feio e tenebroso.
E no fogo a-ê E no fogo a-á
No fogo eu nasci no fogo me criei,
No fogo eu vivi e sobre o fogo do
inferno onde eu reinarei !

Pomba Gira Rainha

Rainha sua coroa brilhou (x2)
Rainha que vem lá do cemitério
Seu feitiço vem das almas
Sua coroa tem mistério

Exu Tiriri

Matei um homem e fiz um buraco no chão
Mas o defunto no buraco não cabia
Eu vou chamar seu Tiriri para me ajudar Quanto mais ele
cavava, mais defunto aparecia
Cava aqui, cava lá!

Pomba Gira Maria Mulambo

Quem é essa moça
Que vem estalando osso por osso
É Maria Mulambo
Que mora no fundo do poço!

Exu 7 Cruzes

Exu é Sete Cruzes Sete Cruzes ele é.
Carrega as Sete Cruzes Pro compadre Lúcifer.

Pomba Gira Maria Quitéria

Quando eu bato palmas na encruzilhada
Saúdo Exu Mulher
Saúdo Maria Quitéria
A Rainha da madrugada (x2)
Existe um Exu Mulher
Que não passei atoa
Quando passa pela encruza,
Maria Quitéria não vacila, Ela
não faz coisas boas (x2)

Exu Brasa

Exu Brasa tem duas cabeças
Ele olha sua banda com fé
Uma cabeça é Satanás do inferno
Outra é seu Lúcifer!
Ai, ai, ai
Valei-me sete Diabos
Valei-me sete Diabos
Exu Brasa é um Diabo

Exu Meia Noite

Deu meia-noite na terra e no mar,
Deu no mato, na calunga, em todo lugar. Seu
Meia-Noite não tem hora pra chegar, Quando
Chega meia-noite,
Chega em qualquer lugar.

Exu 7 Gargalhadas

A casa do seu Sete que é lugar macabro,
A gente está falando que ele é o Diabo Matei um
bode preto pelos quatro cantos
Vai levar sacode, vai sair do lado.
A malandragem vem para pedir ajuda
Me abra os cruzeiros, não feche a rua
Seu Sete tem certeza que é coisa boa
Dá sete gargalhadas no clarão da lua.

Exu Porteira

O portão do cemitério meia-noite abre e fecha
As almas do inferno levantam da cruz mestra.
Um homem de preto no portão estava parado,
Tinha sete chaves, corrente e um cadeado.
Arriando nos seus pés
Cachaça e milho torrado, uma vela acesa e um
galo degolado.
Ele cruzou seu garfo e abriu a
porteira, as almas acordaram e
levantou poeira.
Saravá o Exu Porteira, Abre a porta
do inferno, salve demônio guardião,
do portão do cemitério. No dia dos
No Dia dos Finados, das almas tive
resposta,
Entrei sem pedir licença e levei eguns nas
costas
Quimbandeiro da calunga,
rei na cabala de Exu,
Satanás da terra negra
ele é mestre de vodu.

ERVAS DE EXU

Dentro da Quimbanda são utilizados diversos tipos de ervas em seus diferentes tipos de trabalhos. Elas são usadas em forma de defumações, em banhos de purificação, proteção, cura e podem ser plantadas dentro da casa/templo, ou podem ter suas folhas e sementes preparadas de acordo com a tradição para serem utilizadas de diferentes formas para objetivos distintos. As plantas que são classificadas como “ervas quentes” ou agressivas, são as ervas mais usadas pelos Exus, essas ervas possuem o poder de agredir as estruturas energéticas, dissolver, diluir, consumir, descarregar, esterilizar, tragar e podem esgotar a energia vital se usadas em excesso. As ervas quentes geralmente são aquelas que possuem espinhos ou causam reações ao serem encostadas na pele, provocando queimaduras e coceiras. Alguns exemplos de ervas quentes são: Arruda (*Ruta graveolens*), Comigo-Ninguém-Pode (*Dieffenbachia picta*), Cacto (Família *Cactaceae*), Urtiga (Família *Urticaceae*), Aroeira (Família *Anacardiaceae*), Pinhão-roxo (*Jatropha*), Bambú (*Bambusa ssp*) e etc.

É importante saber que durante os banhos que são usados ervas quentes, não se deve banhar a região da cabeça. Além das ervas quentes, existem mais dois tipos de ervas, que são as “mornas” ou equilibradoras e as “frias” ou específicas. As ervas mornas tornam o local ou o indivíduo magneticamente receptivo e podem ajudar a recompor as estruturas agredidas pelas ervas quentes.

ALGUNS EXEMPLOS DE ERVAS MORNAS SÃO: Alfazema (*Lavandula angustifolia*), Hortelã (*Mentha Sativa L.*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*), Sálvia (*Salvia officinalis*), Manjerição (*Ocimum Basilicum*) e etc.

As ervas frias são usadas para mediunidade e atrair prosperidade. Alguns exemplos são: Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*), Losna (*Artemisia absinthium*), Louro (*Laurus nobilis*), Rosa (Família *Rosaceae* e gênero *Rosa L.*), Jasmim (Família *Oleaceae* e gênero *Jasminum L.*), Noz Moscada (*Myristica fragrans*), Algodoeiro (gênero *Gossypium L.*) e etc.

É importante saber que uma erva pode ser quente, morna e fria ao mesmo tempo e que elas podem ser misturadas para se complementarem durante os trabalhos.

Abaixo veremos alguns exemplos de ervas utilizadas:

- **Arruda** (*Ruta graveolens*): Utilizada para limpeza, descarrego e proteção. Pode ser usada junto ao corpo como amuleto combatendo a inveja e o mau-olhado. Essa erva já foi muito usada por mulheres, pois ela possui efeitos abortivos, ela pode causar fortes contrações uterinas fazendo com que a mulher possa morrer de hemorragia.

- **Amoreira**: A Amoreira, em especial a *Morus nigra* (amora-preta), é uma planta muito utilizada nos locais onde ocorre o culto às entidades da Quimbanda. Segundo a tradição, essa planta é portadora de fluídos negativos, ela armazena fluído negativo e solto ao entardecer.

- **Mamona** (*Ricinus communis* L): A mamona é muito utilizada durante as cerimônias. Suas folhas muitas vezes são usadas para forrar o local onde serão colocadas as oferendas.

A mamona tem um alto potencial alérgico, suas sementes são extremamente tóxicas. A ingestão dessas sementes pode causar a morte. Na Quimbanda suas sementes são socadas e podem ser utilizadas para purificar o altar de Exu.

- **Tabaco**: O tabaco é usado durante vários trabalhos dentro da quimbanda e é usado para diferentes fins.

Ele pode ser usado como forma de agradecimento aos espíritos, assim como pode manifestá-los através de sua fumaça.. Sua fumaça também pode aumentar a capacidade mediúnica, refletindo visões e realizar a limpeza astral.

- **Lanterna Japonesa-Chinesa** (*Abutilon striatum*): Esta planta de coloração alaranjada possui os ramos recurvados para baixo e é utilizada para enfeitar os assentamentos para as Pomba-Giras.

- **Mirra** (*Chenopodium* spp): Na Quimbanda é muito comum fazer defumações contendo Mirra para limpeza, descarrego, proteção e afastar espíritos indesejados. A mirra também estimula a intuição e é ideal para usar nos momentos de meditações.

- **Mangueira** (*Mangifera indica* L.): As folhas da mangueira possuem a função de descarregar energias prejudiciais tanto do corpo do adepto quanto do local, por isso é costume espalhar as folhas de Mangueira pelo chão do templo para que elas possam absorver as energias prejudiciais. As folhas usadas devem estar inteiras e sem manchas.

- **Losna** (*Artemisia absinthium*): Usada para banho de descarrego, limpeza e cura.

- **Amendoeira** (*Prunus dulcis*): Os galhos da árvore da amendoeira são usados para a limpeza do ambiente.

Ervas utilizadas para fortalecer o poder da mente

- **Alecrim** (*Rosmarinus officinalis*): Difundindo o óleo no ambiente, o alecrim estimula a memória, clareia e fortalece a mente e revitaliza as células cerebrais.
- **Hortelã** (*Mentha spicata*): A hortelã ajuda aumentar a corrente sanguínea no cérebro e assim melhora a concentração e memorização.



PARTE II



O LIVRO DOS ESPÍRITOS GNÓSTICOS

Nesta segunda parte serão explorados alguns aspectos esotéricos da Quimbanda e suas conexões com o gnosticismo de acordo com nossa própria prática esotérica. Através destes textos, nós iremos descrever a nossa visão particular dentro do culto que nos fazem ligar a Quimbanda ao gnosticismo.

Quimbanda e Gnose

O fato de a Quimbanda ser um eclético sistema magístico faz com que existam muitos outros aspectos ocultos além dos já tradicionais citados anteriormente. A partir de agora, iremos descrever um pouco mais sobre estes aspectos. Para que se possa compreender como nós conectamos o Gnosticismo a Quimbanda, precisamos entrar em um assunto extenso para que possamos explicar tudo detalhadamente. Definir o gnosticismo é uma tarefa extremamente difícil, devido a uma ampla visão acerca dos conceitos gnósticos, por este motivo trataremos apenas dos aspectos relacionados à nossa obra. Iremos reunir estes aspectos de maior relevância para explicar nossa visão gnóstica acerca da Quimbanda.

O gnosticismo desde o início tem sido associado às ideias opostas e incompatíveis com as tendências dominantes. Podemos dizer que todos aqueles que possuem uma aversão à sociedade e ao mundo, sentindo-se ontologicamente estranho a ele, aproximam-se das ideias gnósticas. Os gnósticos representam a contracultura e as heresias de cada época, a partir disso, utilizaram de várias tradições e mitos para explicar sua forma de ver este mundo, porque o gnosticismo é uma expressão mitológica de uma experiência interior e todo homem que recebe gnose possui uma melhor compreensão do ser humano e do mundo, possuindo uma forma contrária aos pensamentos hegemônicos, que são aqueles que se transformam em senso comum. O Deus supremo dos gnósticos não é o criador deste mundo, nem mesmo é o governante, em verdade ele é ontologicamente estranho a este mundo, sendo sua completa antítese.

Os gnósticos consideram que este mundo é obra dos poderes inferiores e o ideal seria que não existisse. Nós que compartilhamos das ideias gnósticas não compreendemos como os humanos se alegram e aplaudem quem criou este mundo que é totalmente desprezível e ainda chamam o criador de perfeito e bondoso. A nossa lucidez nos leva à descrença sobre este mundo, aqueles que não conseguem enxergar a realidade se refugiam na visão de que esta criação é uma obra perfeita, criada por um

ser perfeito. O gnóstico é aquele que sem utopia, conhece a realidade sobre este mundo, os traços monótonos dessa existência, a miséria que se difunde, a verdadeira natureza humana e sabe que não se pode esperar algo muito melhor deste mundo. Um dos pontos mais importantes que podemos encontrar tanto na Quimbanda quanto no gnosticismo, é a rejeição à ética e à moral. Se a palavra “ética” ou “moral” são compreendidas como um sistema de regras, então tanto o gnosticismo quanto a Quimbanda opõem-se a ambos. Nós, assim como os outros grupos gnósticos, acreditamos que as leis são obstáculos para descobrir a própria divindade interior, e por isso acreditamos que tanto o gnosticismo quanto com a Quimbanda sejam uma viagem no reino proibido e ilegal. Os espíritos que pertencem à Quimbanda possuem estas características amorais e antiéticas, demonstrando aversão às leis e representando a oposição dos valores que a sociedade vigente dominante tenta impor. Estas entidades não possuem apenas estas características antiéticas e amorais que se assemelham aos aspectos do gnosticismo, mas também estão ligadas a muitas outras características como a rebeldia, a irreverência e a busca.

Para a ruptura da essência dogmática, nós entendemos que tanto no gnosticismo quanto na Quimbanda se manifestam princípios de rejeição as leis dos homens e as leis de Deus (o Deus de Abraão, o arquiteto do universo, chamado de Demiurgo pelos gnósticos). As entidades da Quimbanda demonstram não somente através de atos, mas também convidam aqueles que buscam seus ensinamentos a diluir as regras, ordens, leis, e a entregar-se totalmente aos desejos que brotam no coração de forma misteriosa e intuitiva, ensinamentos estes que consideramos puramente gnósticos. O fato das entidades da Quimbanda assumirem essa postura amoral e sem lei e se apresentarem como o lado marginal e cáótico, não significa que devemos mergulhar em excessos e depravações, tomando atitudes irracionais. Em verdade, um indivíduo não preparado que se arrisca a viajar no mundo do “sem lei, proibido e ilegal”, está fadado a se afundar “no lado negro” dos vícios e do descontrole e não poderá possuir a capacidade de compreender e transcender a tudo isto. Autoconhecimento, disciplina e autodomínio são os princípios básicos para se obter gnose, são adquiridos através de experiências pessoais. Através das experiências pessoais, devemos fazer uma análise íntima e reflexiva de nós mesmos, assim Poderemos evoluir e passaremos cada vez mais, a saber, onde estamos pisando, onde queremos chegar e quais atitudes devemos tomar e conseqüentemente, de forma racional, passar por cima de todas as leis que estejam nos impedindo de alguma forma de atingir nossos objetivos e de evoluir. Podemos citar ainda outros aspectos gnósticos na Quimbanda, por exemplo, podemos dizer que só há gnosticismo

onde houver insolência, rebeldia, impaciência, imaginação, um humor ácido peculiar, sarcasmo, ou um mau humor, comportamentos estes típicos nas manifestações das entidades da Quimbanda.

Nestas manifestações, assim como nos ensinamentos gnósticos, são demonstrados que a obediência às leis morais, a prática da virtude, ou a “bondade” não são requisitos substitutivos para se chegar à plenitude do ser.

Acreditamos também que os Exus Catiços como espíritos divinizados, reforçam a convicção da identidade divina do homem descrita no gnosticismo, identidade esta que é alcançada através de um processo estritamente pessoal, um processo evolutivo, alquímico. Tanto o gnosticismo quanto a Quimbanda, também possuem caracteres iniciáticos e esotéricos, porque somente alguns poucos seres são capazes de receber este conhecimento e absorvê-lo, e assim desafiar e ir de encontro às normas e as leis, não aceitando nenhuma limitação, a não ser aquelas que impõem neles mesmos. Além desses, ainda há infinitos aspectos gnósticos na Quimbanda, como por exemplo, a Alquimia gnóstica, que será descrita logo abaixo.

Exus e a Alquimia Gnóstica



V.I.T.R.I.O. L: “Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem”

Dentro da Quimbanda comumente é encontrado entidades ligadas aos conhecimentos alquímicos. Alguns exemplos seriam o Exu capa preta, Exu morcego, Exu da morte, Tatá caveira, e outros. Ambos são responsáveis pelo desenvolvimento de processos alquímicos através das praticas de magia negra e feitiçaria.

Dentro da nossa tradição, acreditamos que a alquimia é um compêndio de técnicas de iluminação através da sabedoria e por isso comporta uma forma de gnose. Se conseguirmos compreender o sentido das analogias, poderemos compreender o verdadeiro significado da alquimia.

Quando falamos em Alquimia, não estamos nos referindo a pseudo-alquimia material, onde os praticantes não conseguem ver nada do que esteja além do material, quando falamos em Alquimia, estamos nos referindo à Alquimia espiritual. Os textos alquímicos muitas vezes descrevem a transmutação de chumbo (ou metais inferiores) em ouro. Se tomarmos isso como um sentido espiritual, compreenderemos que isso sugere a passagem da ignorância para a sabedoria.

O chumbo ou metais inferiores representam a ignorância e o desconhecimento das coisas sagradas, é o homem profano e ignorante, enquanto o ouro representa a perfeição, o conhecimento, o espírito divinizado. Há um princípio na Alquimia que é descrito em latim como “solve et coagula”, que significa “dissolver e coagular”, ou “desmontar/destruir e juntar/unir”.

Este princípio representa não somente a transformação dos metais e da química, mas a própria transmutação do indivíduo através do conhecimento/sabedoria que nós chamamos de gnose.

O que nós devemos “dissolver/destruir” é a nossa ignorância, as coisas superficiais e ilusórias, tudo aquilo que nos deixa estagnados e com os olhos fechados perante a realidade, e o que devemos “coagular/juntar/unir” é o conhecimento e sabedoria que adquirimos em todas as situações, experimentando assim uma transmutação, nos tornando indivíduos superiores. O objetivo da Alquimia é a grande transformação interior, o autoconhecimento, a busca pela perfeição. Aquele que conseguir através da sabedoria (gnose) sofrer a transmutação encontrará a “Pedra Filosofal”.

A Trindade

Na Quimbanda a trindade é composta por Exu Lúcifer, Exu Belzebuth e Exu rei das sete encruzilhadas. Essas são as três manifestações (triarquia) do Maioral. Nós entendemos que todas essas manifestações são que nossa tradição esotérica chama de “o acausal”, todas as divindades

da qual rotulamos como “Exus primordiais “ são divindades acausais. As imagens que colocamos para representar tais entidades são apenas simbólicas, visto que estas divindades não possuem formas e não são limitadas por nossas dimensões físicas e temporais.

Exu Lúçifer

Na Quimbanda Exu lúçifer também é chamado em muitas ocasiões de “satanás“. Dentro de nossa tradição entendemos que estes dois nomes/títulos descrevem os dois aspectos mais importantes dessa divindade, Lúçifer (o portador da luz de sabedoria) e Satanás (o adversário), visto que a essência desta divindade é manifestada de forma irada, em oposição a estrutura do mundo, mas também através de sabedoria. Essa sabedoria que Lúçifer carrega, só pode ser obtida através de experiências pessoais diretas, isto é, ninguém mais além de você mesmo é o responsável por encontrar respostas as suas perguntas.

Nós entendemos que quanto mais amplo o conhecimento, sabedoria ou gnose de um ser, mais ele se sente atormentado e oposto a este mundo. Quanto maior o conhecimento e sabedoria, mais o indivíduo vê a realidade sobre este mundo, se desapegando dele, negando e rejeitando a existência, levando a misantropia e a aversão a toda esta ilusão.

As pessoas que possuem falta de conhecimento consideram a vida e este mundo agradável, pois a ignorância faz com que estas pessoas consigam adorar a criação e ao Deus criador, mesmo diante do escândalo da vida. Somente uma pessoa ignorante é capaz de adorar este mundo e ainda agradecer a Deus por tê-lo criado, dessa forma, compreendemos que aqueles que tiveram contato com a Luz da sabedoria, também se tornam um adversário deste mundo.

Lúçifer, do latim lux, lucis, ou “luz” e ferre, ”portar” ou “levar”, significa ”portador da luz”, é um nome utilizado para descrever um ser de luz anti-matéria, puro e imensamente espiritual. Ele é aquele que é responsável por mostrar ao homem, através da luz da sabedoria, a realidade sobre este mundo e sobre si mesmo, o profundo nível da sua própria essência, distinguindo o verdadeiro e eterno do passageiro e mutável. Consequentemente, Lúçifer é Satanás, porque Satanás em hebraico significa “opositor/adversário”. Essencialmente, no aspecto de “Satanás”, ele é o adversário que se opõe às normas, às regras e às leis dos homens e do Deus de Abraão, Demiurgo ou arquiteto do universo.

Ele representa a heresia, ele é o opositor/adversário deste mundo e de quem o criou, logo, todas as entidades da Quimbanda possuem a essência de Exu Lúçifer/Satanás. Os Catiços representam aqueles que entraram em

contato com a Luz de Lúcifer e adquiriram a sabedoria (gnose) baseada em suas experiências pessoais quando vivos. Quanto mais conhecimento e sabedoria um indivíduo tem, mais ele se transforma em um opositor/adversário, isso significa esotericamente “tornar-se como o Diabo”.

O OLHO DE LÚCIFER, O OLHO SAGRADO DO CONHECIMENTO E DA DESTRUIÇÃO



O olho sagrado do conhecimento e da destruição é também chamado de “O olho que tudo vê” e está ligado à capacidade intuitiva e à percepção sutil, é o olho que observa o interior, portanto, quanto mais desenvolvido, mais revelações o indivíduo terá, tomando consciência de seu próprio estado mental, levando à percepções elevada dos níveis de consciência autoiluminada, abrindo portais para as dimensões mais sutis da consciência e do inconsciente, gerando assim conhecimento através da introspecção (autoconhecimento).

Quando o olho se abre para dentro, isto é, para mente inconsciente, todas as formas, nomes e a “luz da mente” se extinguem, permanecendo apenas a consciência do “não ego”, isto significa que ele abre para o Self, vendo além do mundo das aparências para distinguir o verdadeiro e eterno do passageiro e mutável, que está afundado em sua ignorância interior.

Nós acreditamos que as coisas vão muito além do que pode ser experimentado pelos cinco sentidos, mas também que a abertura do terceiro olho (o olho de Lúcifer) seja responsável por captar várias informações no campo eletromagnético, compreendê-las e fazer críticas sobre o que está acontecendo, assim também podendo nos conectar às energias acausais.

Oferendas:

Exu Lúcifer se manifesta em todos os Reinos e Linhas da Quimbanda. Suas oferendas são feitas nas segundas e sextas-feiras, em templos, cemitérios, matas, cavernas e etc.

São entregues charutos de boa qualidade, uísque, cachaça, vinho, co-nhaque, velas pretas, velas vermelhas ou roxas, uma costela de porco com sete ossos, chifres de boi e sacrifícios.

Alguns objetos utilizados durante os trabalhos para Exu Lúçifer são o punhal, estrela de cinco pontas (apontada para baixo), tridente, corren-tes, chaves e cadeados antigos, além do enxofre que é utilizado durante os trabalhos.

Exu Belzebuth

Ele é conhecido como o “senhor das moscas” pelo fato das mesmas serem atraídas pelo odor do sangue e de seres mortos, sendo conhecido também como Exu Mor. Está ligado à elevação mental, abrindo portas para o inconsciente acausal com o objetivo de decompor todos os valores de ética e moral instalados em nossa mente e tudo o que a sociedade dominante tenta nos impor desde que nascemos neste mundo e também tudo o que esteja impedindo a evolução. Os trabalhos destinados ao Exu Belzebuth podem servir a vários outros propósitos, como proteção, cura, pedidos de riqueza e vingança, destruindo a mente e o corpo do inimigo.

Oferendas:

Suas oferendas são feitas nas segundas-feiras, geralmente em tem-plos/casas, cavernas, cemitérios, encruzilhadas, na beira de rio e matas. As oferendas devem ser colocadas sobre uma toalha preta ou vermelha e são oferecidos uísque, vinho, cachaça, vodka, charutos, velas pretas e/ou vermelhas, carne crua servida em porcelana preta ou vermelha e um bode preto.



Exu Belzebuth é representado em imagens de forma semelhante ao Baphomet de Eliphas Levi.

Exu Rei das sete Encruzilhadas

Este Exu é o chefe do Reino das Encruzilhadas e rege todos os Exus das encruzilhadas. Esse Reino abre caminhos para todos os Reinos da Quimbanda.

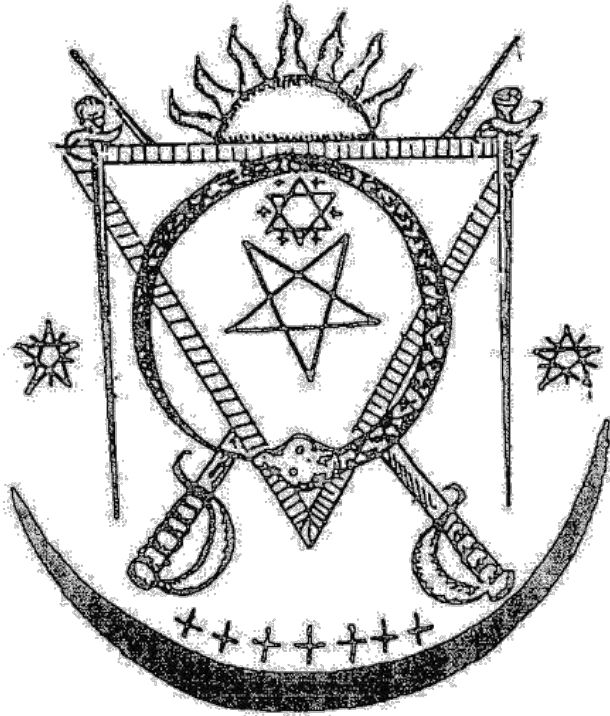
Exu Rei das sete Encruzilhadas possui o poder de abrir todos os caminhos e estradas ocultas, abrindo também as portas para o sucesso, a vitória e evolução espiritual, mas também pode fechar todos os seus caminhos de todas as formas. Ele é também ligado à misantropia, sabedoria, filosofia e guerra.

Oferendas:

Suas oferendas são feitas nas segundas-feiras e na virada de quinta para sexta-feira. Elas são feitas em encruzilhadas, cemitérios e matas ou no templo e costuma-se oferecer galo vermelho, sete charutos, sete velas vermelhas, sete velas pretas, uísque, cachaça e bifés bovinos. Uma erva muito usada no culto a este Exu é a erva Guiné (*Petivea alliacea*).

Maioral

Maioral é incognoscível para o homem, é o “Deus desconhecido” citado pelos gnósticos. Ele é o Deus que não se manifesta neste universo limitado, impuro e imperfeito, mas este Deus incognoscível penetra nessas dimensões através de seus enviados. A trindade da Quimbanda representa alguns de seus enviados, possui alguns dos aspectos mais importantes para que o adepto possa transcender e se libertar totalmente deste mundo e ter uma rápida intuição sobre esse Deus. Este Deus está fora da criação, ele não pertence ao plano material, e sim a um anti-material. Este Deus oculto e transcendente opõe-se ao criador do mundo e seus governantes e abomina este universo criado sigilo esotérico buscando expressar alguns aspectos do seu status inimitável Maioral encontra-se acima de tudo que se possa nomear, pois tudo que recebe um nome, não é completamente inefável, por tanto, esse Deus a quem nos referimos não possui nome, razão pela qual usamos a palavra “Maioral”, para podermos citar aquele que se encontra acima de tudo que existe.



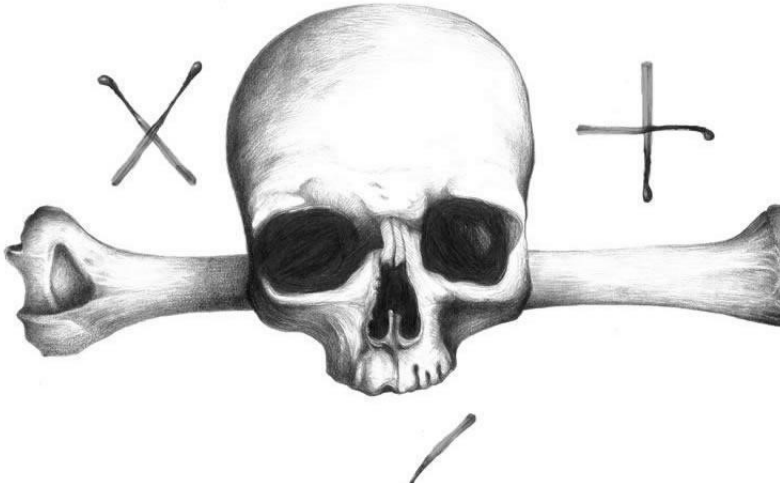
Sigilo esotérico buscando expressar alguns aspectos do seu status inimitável

EPÍLOGO

A Quimbanda é assim considerada por nós um veículo de interpretação de uma realidade, e por ser genuinamente do Brasil, ela é muitas vezes o reflexo do que surgiu na sociedade brasileira.

Os ancestrais cultuados presentes nela seriam os tipos sociais que estariam em oposição a esta própria sociedade, uma sociedade presa em regras, leis e dogmas, a qual é composta por indivíduos presos aos pensamentos de rebanho. A Quimbanda descreve os aprendizados e experiências de vida destes ancestrais, pois é através do aprendizado e de experiências que possibilitamos a evolução, o autodesenvolvimento, e descobrimos a convicção da identidade divina presente em nós. A Quimbanda é, portanto, uma forma de aprender mais sobre a realidade desta vida e glorificar a morte.

O conhecimento leva o indivíduo a destruir aquele sentimento irracional de apego à vida e nos leva à adoração à morte, pois ela nos faz ter a percepção de que se é finito neste mundo. Logo, o conhecimento é o que nos faz caminhar em oposição a este mundo e a quem o criou, indo ao encontro de nosso pai Exu Maioral Lúcifer, também chamado de Satanás.







PARZIFALPUBLICAÇÕES

SÃO PAULO

contato.parzifal@gmail.com

©2016